ANO 29 QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1949 N.º 9552

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cantão
não será defendida
e as tropas nacionalistas *vão retirar* para a ilha Formosa

Vista parcial de Cantão, vendo-se ao fundo a ponte metálica sobre o rio das Pérolas

HONG-KONG, 12.—Segundo informações de origem habitualmente fidedigna, irregulares comunistas chineses ocuparam Waishow, a 90 quilómetros do território britanico e a nordeste de Hong-Kong. Waishow fica a cerca de 120 quilómetros a leste de Cantão e a uns escassos 32 quilómetros do caminho de ferro Cantão-Hong-Kong. Consta que as tropas do comando do general comunista Chen Keng, avançando sobre a capital nacionalista ameaçada, ocuparam Tsingyuan, a 65 quilómetros de Cantão.

Uma informação não confirmada diz que o generalíssimo Chang-Kay-Chek deu ordem ao tenente-general Liu An-Shi para abandonar Cantão. Segundo a mesma informação, todas as tropas nacionalistas da área de Cantão estão agora a concentrar-se ao Norte do rio das Pérolas, a fim de serem evacuadas para a ilha Formosa. Um estrangeiro de Cantão afirmou ontem á noite, que tudo indica que a cidade não será defendida.

Swatow, na costa oriental de Kuantung, foi abandonada pelos nacionalistas, segundo informações de origem chinesa. Parece que também o general Au Lien, comandante das tropas nacionalistas na região de Swatow, recebeu ordem de Chang-Kay-Chek para retirar as tropas do seu comando para a ilha Formosa. Não há confirmação oficial do boato de que Crang-Kay-Chek chegou ontem a Cantão. Circulou com insistência a notícia de que o generalíssimo viera de avião para Cantão ontem á noite, do seu quartel general de Taipeh, depois de ter conferenciado com o chefe do Governo, Yen Hsi Chen. Outra informação dizia que o generalíssimo parte hoje de Cantão para Kweilin, capital da província de Kwangsi.—(Reuter).

A retirada de diplomatas

HONG-KONG, 12.—Chegou esta manhã um navio fluvial que trouxe de Cantão elevado numero de personalidades diplomáticas estrangeiras, nomeadamente Jacques Roux, conselheiro e encarregado dos negócios da embaixada da França em Cantão, os encarregados de negócios da Itália, Cippico, e de Portugal, dr. F. Affra.

Espera-se a chegada, por avião, doutros representantes diplomáticos acreditados em Cantão. Na sua maior parte, ficarão em Hong-Kong, aguardando ordens dos seus respectivos governos.

A bordo do «Marechal Joffre», chegaram esta manhã a Hong-Kong o embaixador da França na China, Meyrier, que ficou em Nanquim depois dos comunistas ocuparem a cidade, o embaixador da Suécia, T. Hammarstrom, e o ministro de Portugal, Ferreira da Fonseca.

Vários diplomatas americanos acompanharam o Governo nacionalista chinês a Xungking, mas parece que os representantes das outras nações esperarão uns dias antes de decidirem instalar-se na nova capital.

No dizer dos círculos informados desta colónia, as representações diplomáticas em Xungking ficariam reduzidas a escassas unidades. O Governo nacionalista, que se instalará em Xungking, será igualmente restrito.—(France Presse).

Os russos não pretendem
resolver o problema dos armamentos
— é esta a opinião predominante
nas esferas ocidentais da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 12 — As propostas que o delegado soviético, Malik, apresentou ontem ao Conselho de Segurança deixaram a questão dos armamentos no mesmo ponto em que estava antes da reunião daquele organismo—é esta a opinião dos círculos ocidentais da O. N. U. Ao quererem relacionar os dois problemas, o dos armamentos clássicos e o dos armamentos atómicos, os russos, diz-se naquelas esferas, pretendem deixar ambos por resolver. Além disso, o silêncio da delegação soviética a respeito da maneira como seriam obtidas as informações sobre os armamentos, leva as delegações ocidentais a recear que a Russia não tenha qualquer plano definido de fiscalização e projecte apenas que os Estados membros da O. N. U. prestem por iniciativa própria as indicações que lhes forem pedidas pelo Secretariado da O. N. U. sobre o estado dos seus armamentos tanto clássicos como atómicos.

Este sistema concordará, aliás, com a atitude da U. R. S. S., que se tem

(Continua na ultima pág.)

O almirante Blandy
não deprecia a posse
da bomba atómica pelos russos

WASHINGTON, 12 — O almirante William Blandy, comandante da esquadra americana do Atlantico, declarou ao Congresso que a segurança nacional estaria gravemente arriscada se fossem aprovadas as projectadas reduções no orçamento da marinha de guerra. O almirante Blandy prestava declarações perante a Comissão dos Serviços Armados da Camara dos Representantes.

O almirante Blandy, que comandou as forças navais que tomaram parte nas experiências da bomba atómica em Bikini, disse á comissão que os efeitos terriveis dos bombardeiros de grande raio de acção e da bomba atómica, se esses recursos fossem empregados por um agressor poderoso, seriam tremendos. Afirmou que a posse dessas armas por parte dos Estados Unidos deixou de ter as grandes vantagens que se esperavam antes da suposta posse da bomba atómica pela Russia.

Sugeriu que os russos podem admitir a destruição parcial de algumas das suas cidades e alguns milhões de vitimas, se considerarem esse acto «compativel com a vitória final».

O almirante Blandy prosseguiu: «O seu poderoso Exército terá pouca dificuldade em ocupar rápidamente os países vizinhos indefesos actualmente, adquirindo assim uma capacidade industrial muito superior á sua própria. Seguramente, nós pretendemos destruir com bombas atómicas as cidades, as industrias, os lares e as populações urbanas tambem nesses países que são nossos aliados no Pacto do Atlantico». O almirante Blandy concluiu o seu depoimento afirmando que a marinha de guerra carece de grandes porta-aviões rápidos com eficiente poder defensivo.—(R.).

40 mortos e 100 feridos
num choque de comboios em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 12—Supõe-se que morreram 40 pessoas e ficaram feridas mais de 100 em consequência de um comboio eléctrico de passageiros ter chocado, pouco antes da meia-noite, com um comboio de mercadorias. Ficaram quase completamente destruidas três carruagens. Bombeiros, agentes da Polícia e soldados estão hoje a retirar os cadáveres mutilados dos destroços. Numa grande área espalharam-se braços, pernas e outras partes dos corpos. Empregam-se 30 ambulancias em viagens contínuas entre o local do acidente, que fica próximo da residência oficial do presidente Perón, e os hospitais próximos, para transportar os feridos. Parece que o acidente foi causado por um erro de agulhas e pela redução de velocidade do comboio eléctrico, que chegou a esse ponto com um atraso de sete minutos. Receia-se que haja ainda mais vítimas nos destroços.—(R.).

DR. RICARDO JORGE
figura destacada no caso da peste bubónica no Porto

A peste bubónica no Porto
e os seus reflexos na vida social do País

Faz agora 50 anos, estava acesa, na capital do Norte, com repercussão em todo o país, especialmente na côrte, a questão sanitária, com aspectos politico e bairrista, chamada da «peste bubónica».

Ou porque viveram nesse periodo, ou por lhes haverem chegado á mão crónicas e notícias—muitas dezenas de milhares de portugueses, sobretudo portuenses, se recordam do rumoroso acontecimento. Há, apenas, por curiosidade de efeméride, que evocar o facto, como o vai fazer gráficamente o magnífico mensário «O Tripeiro».

Peste bubónica declarada

Em principios de Agosto de 1899 apareceu um caso suspeito epidémico, na Rua da Fonte Taurina. O dr. Ricardo Jorge chamou, para o caso, a atenção das autoridades, certo de que se tratava de «peste bubónica».

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Cortejo de oferendas

em Castendo

CASTENDO, 10.—Promovido pela comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Castendo, realizou-se o cortejo de oferendas do concelho de Penalva do Castelo que, apesar do ano agrícola ter sido mau, foi bastante rendoso, pois todas as freguesias concorreram com os seus donativos, vendo-se os carros enfeitados, acompanhados dos respectivos ranchos.

No largo do mercado, em frente aos paços do concelho, houve barracas de caldo verde, servido por meninas da terra, quermesse e exibição dos ranchos da região, colaborando na festa a Banda Distrital da Legião Portuguesa.

Apesar de não ser ainda conhecido o montante dos donativos, pois o cortejo terminou tarde, a comissão confessa-se satisfeita.

Melhoramentos locais

VILA NOVA DE PAIVA, 11.—Começaram no dia 3, as obras de reparação na igreja paroquial desta vila. O Estado deu 35.000$00 para a obra que está orçada em 70 contos.

LEITE CONDENSADO
GORDO — AÇUCARADO
PRIMOR
a marca que se impôs!

RRRRR

HA MEIO SÉCULO ...

O flagelo da peste bubónica

(Continuação da pág. anterior)

As autoridades sanitárias não se alarmaram, mas dividiram o Porto em oito zonas, para efeitos de rigorosas inspecções domiciliarias.

As opiniões dos clinicos entraram a dividir-se. Mas certo era haver focos epidémicos, e, em 14, o ministro das Obras Publicas, chegou inesperadamente ao Porto, e depois de presidir a uma conferência com médicos e autoridades, deu instruções para o exterminio dos focos e isolamento dos pestiferos.

O caso entra a tomar vulto na opinião publica. Começam a ser inspeccionadas todas as pessoas que saem do Porto, e diz-se que o Governo espanhol não autoriza a entrada de comboios em Portugal. A 16 o governador civil proibe romarias, feiras, comboios de recreio, e passam a ser desinfectadas todas as bagagens e mercadorias.

O nervosismo cresce. O dr. Ricardo Jorge, já então uma autoridade em assuntos profiláticos, e que declarara terem-se verificado autênticos e caracterizados casos de peste bubónica de origem indiana, é atacado por alguns médicos, que são de opinião de que se trata apenas de simples erisipela. Tomam-se medidas drásticas de defesa sanitária, a tal ponto que as colectividades mais destacadas do Comercio e da Industria protestam, sobretudo pelo aspecto terrorista das noticias, que correm o País.

A agitação aumenta. Não se pode sair da cidade nem entrar nela. As medidas tomadas asfixiam a cidade. Várias empresas e fábricas encerram as portas.

O «cordão sanitário»

A Imprensa mostra-se «contra a peste», pois não crê nela. Aparece o espantalho da fome. E surge o famoso «cordão sanitário» ordenado pelo Governo, com o protesto veemente da Camará Municipal.

As residências dos médicos que seguem o parecer do dr. Ricardo Jorge são apedrejadas, e aquele cientista, nas visitas diárias de inspecção, é escoltado por cavalaria da Guarda.

Acentua-se que os novos casos de peste são apenas dois por dia, e que não justificam as drásticas medidas, que fecham a cidade num circulo de terror.

A 22 registam-se, porém, mais casos de peste.

A campanha contra o dr. Ricardo Jorge intensifica-se, mas a Sociedade de Medicina e Cirurgia envia uma mensagem de saudação áquele médico. Estabelece-se polémica nos meios clinicos. Médicos ilustres duvidam do caracter pestilencial da doença. Em extensão, o acontecimento vai tomando aspectos politicos, que sobem ao rubro quando o Governo manda cortar todas as comunicações do Porto com o resto do País.

O cordão sanitário é considerado uma afronta ao brio da cidade, um atentado aos mais sagrados direitos do Porto. O governador civil pede a demissão, pois repugna-lhe cumprir ordens que podem levar o Porto á revolta.

A cidade Invicta é cercada por regimentos de infantaria e cavalaria, vindos de Viana, Braga, Guimarães, Vila Real, Chaves e Aveiro.

O cruzador «Adamastor» está a fiscalizar a costa, e diz-se que impede, até, as fainas da pesca.

O Porto contra Lisboa

No palácio da Bolsa reunem-se as forças vivas da cidade, e milhares de pessoas vão á Camara Municipal protestar contra a Junta de Saude e saudar o governador civil demissionário. Mas a verdade é que se registam mais casos de peste e tiveram de ser incendiadas casas de pestiferos.

O dr. Ricardo Jorge informa, em boletim sanitário, que se registaram 44 casos de peste, desde o começo da epidemia, e que morreram 22 pessoas.

O Porto continua a mostrar-se violento contra o Governo de Lisboa. E o Governo nomeia uma comissão para estudar o caso portuense: os professores bacteriologistas, higienistas e clinicos de nome, drs. Camara Pestana, Virgilio Poiares, Daniel de Matos, Silva Amado e Alfredo Costa.

O bloqueio maritimo é reforçado com a canhoneira «Tamega» e o rebocador «Lidador». Realizam-se manifestações populares, reuniões na Bolsa e na Associação Comercial. O comércio portuense encerra as portas, e são enviados telegramas ao rei e ao chefe do Governo.

Os jornais são desinfectados ao sairem da cidade... Entra Setembro. O diagnóstico do dr. Ricardo Jorge—já desde 1895, lente de Higiene e Medicina Legal da Escola Médica—foi confirmado por Camara Pestana, e por outros epidemiologistas portugueses e estrangeiros que vieram ao Porto.

Morreram 112 pessoas

A campanha contra o dr. Ricardo Jorge não diminui, o publico portuense continua indignado contra o «Cordão Sanitário» e contra o que classifica de excessos. Ricardo Jorge é apupado e ameaçado, e vê-se obrigado a sair do Porto.

Até 23 de Setembro tinham-se dado 120 casos de peste, que vitimaram 41 pessoas. Em Outubro o flagelo atinge a máxima intensidade, e havia de somar, quando o mal foi debelado, 112 mortes em 320 contagiados, entre estes os drs. Carlos França, Balbino Rego e Camara Pestana, que havia de ser um sacrificado do dever e da ciência.

Nos principios de 1900 a «peste bubónica» estava extinta. A agitação politica, clinica e popular acabou naturalmente. Os portuenses, que, cheios de brio, classificaram de exageradas as medidas profiláticas tomadas, reconheciam, com dignidade, que houvera de facto o flagelo bubónico, e que o dr. Ricardo Jorge, portuense de nascimento e de coração, bem merecera pela sua previsão cientifica e acção higiénica.

Faz agora meio século...

CASTRO AMARO
RETOMOU A CLÍNICA

PARE

Não tome mais bicarbonato se a indigestão for devida à prisão de ventre.

TOME PILULAS

CARTER

para um alívio real...
Na embalagem vermelha

O PORTO PELO TELEFONE

Descobriu-se um crime de morte praticado há dois anos

PORTO, 12—A Policia Judiciária enviou ao tribunal da comarca de Celorico de Basto o processo referente a um crime de morte, ocorrido em 15 de Outubro de 1947, na freguesia de Ermêlo, Mondim de Basto, de que foi vítima o lavrador António Joaquim da Costa, de 29 anos, daquela freguesia. A morte foi provocada por uma pedra de grandes dimensões, lançada dum valado sobre a vítima que morreu em casa, três horas depois.

Do caso tomaram conta as autoridades de Mondim que, no entanto, nada conseguiram descobrir. Há meses, porém, o sr. ministro da Justiça ordenou que a Polícia Judiciária procedesse a investigações, das quais se encarregaram o dr. Sá Couto e agente Pinheiro, tendo-se apurado que os criminosos foram o lavrador Joaquim da Costa Borges, de 29 anos, e um seu criado, Teotónio Ferreira, o «Farrôco», de 22 anos, ambos residentes no lugar da Portela, freguesia de Ermêlo. O crime foi motivado por ciumes. O Borges e o Ferreira estiveram presos no Aljube e seguiram sob prisão para Celorico de Basto.

Morta por atropelamento

No hospital da Lapa, faleceu a sr.ª D. Margarida de Sousa Camarinha, de 45 anos, casada, residente no lugar de Asterola (Gaia), que desde o passado dia 25 de Setembro se encontrava internada no hospital por ter sido vitima de um acidente de viação.

Atropelado por uma motocicleta

Em estado grave, recolheu ao hospital o empregado comercial Ernesto Moreira Fonseca, de 28 anos, morador em Aguas Santas de Maia, que foi atropelado por uma motocicleta da G. N. R.

18 cães envenenados

A população de Serezado, em Gaia, e os caçadores que por ali costumam andar, encontram-se alarmados devido á grande quantidade de cães que nos montados daquela freguesia têm encontrado a morte por envenenamento.

Nos ultimos dias foram encontrados sem vida 18 cães. As autoridades vão ocupar-se do caso.

Ciclista contra um automóvel

Recolheu ao hospital de Santo António o mineiro José Maria Alves, de 43 anos, morador no lugar de Santa Eulália, que, seguindo de bicicleta, foi chocar com um automóvel conduzido por Joaquim Angelo Fernandes, também residente naquele lugar.

O futebolista Araujo teve alta do hospital

Na Ordem da Trindade onde foi recentemente submetido a uma operação ás amigdalas, com o fim de poder voltar a praticar futebol, teve ontem alta o conhecido «internacional» António Araujo. Dentro de semanas, aquele jogador vai requerer nova inspecção ao Centro de Medicina Desportiva.

Propriedade assaltada

Na garagem do prédio n.º 271 da Rua Direita, em Matosinhos, foi surpreendido o pracista Adriano Pinto, de 29 anos, solteiro, sem morada certa, o qual recolheu á cadeia daquela vila.

Preso por agredir a mãe á bofetada

A Policia de Segurança prendeu António José Araujo, de 24 anos, por agredir á bofetada sua mãe, Florinda Rosa de Jesus, quando esta lhe pedia uns brincos que o filho há dias lhe roubara.

Falecimento

Com 73 anos, faleceu a sr.ª D. Alexandrina Carolina Duarte, residente na Avenida Camilo, 301. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, no cemitério do Prado do Repouso, e está a cargo da casa Alberto Pereira (filhos).

Passeio em bom automovel
Espanha, França, cedem-se 2 lug. Informa 27516.

Só a Pan American voa para os 6 Continentes

EUROPA
AMERICA DO SUL
AMERICA DO NORTE
ASIA
AFRICA
AUSTRALIA

A Linha Aérea de Maior Experiência

Para informações sobre vôos, preços e reserva de lugares dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways — Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Tel. 3 1928 — Telegramas PANAIRES

PAN AMERICAN
WORLD AIRWAYS
PAA

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—
Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILHAS Rennie

À venda em todas as farmacias a 6$00 e 17$00 escudos cada pacote.

Vida desportiva

CICLISMO

O festival de ámanhã na pista Alvalade

Sob a organização «S. B.» realiza-se ámanhã, ás 21 e 30, se o tempo permitir, mais um festival de ciclismo no Estádio Alvalade, com a participação da equipa do F. C. Porto.

Pela primeira vez em Portugal serão disputadas duas competições em sistema de «Omnium» para equipas de dois corredores.

As provas a disputar constantes do «Omnium» são as seguintes: 1.000 metros contra relógio (individual), 4.000 metros perseguição por equipas (2 corredores), critério de velocidade em 20 voltas, com «sprints» de 5 em 5 voltas (individual).

A classificação das equipas nas provas individuais será feita pela soma dos pontos obtidos pelos dois corredores.

A equipa que no conjunto das três provas somar maior numero de pontos será a vencedora do «Omnium».

As provas de «Omnium» serão disputadas por oito equipas em dois grupos de 4 equipas cada. No grupo A, alinharão as equipas do Porto, A do Benfica e A e B do Sporting. No grupo B alinharão as equipas B e C do Benfica e C e D do Sporting. Cada grupo terá a classificação independente.

A ordem das provas é a seguinte: 1.000 metros contra relógio para os corredores dos dois grupos, saindo primeiro os corredores do grupo A. 4.000 metros, perseguição para equipas grupo A, 4.000 metros perseguição para equipas grupo B. Critério de velocidade para os corredores do grupo A, critério de velocidade para os corredores do grupo B. Eliminação para amadores, e uma hora á americana para todas as equipas, com «sprints» de 10 em 10 minutos.

Vida religiosa

Peregrinações a Fátima

COVA DA IRIA, 12—(Pelo telefone)—Desde as primeiras horas da manhã de hoje que estão a dar entrada no Santuário muitas centenas de peregrinos que vêm tomar parte nas cerimónias desta noite e de amanhã, em louvor a Nossa Senhora de Fátima.

O tempo está magnifico e, ao meio da tarde, já se contam por milhares os fieis vindos de todas as provincias do País. Acorreram também á Cova da Iria, como já aconteceu o ano passado, várias peregrinações estrangeiras, constituidas por fieis irlandeses, ingleses, australianos, espanhois, franceses, holandeses, belgas, etc.

O grupo de peregrinos que ontem chegou a Lisboa em hidroavião e que é constituido por 21 irlandeses, 19 ingleses e um australiano, sob a presidência de monsenhor Cannon Taylor, seguiu de manhã para o Santuário de Fátima. Desta peregrinação fazem parte dois doentes que foram conduzidos em ambulancia. A peregrinação ficará em Fátima até ao próximo dia 16.

Arcebispo-bispo de Aveiro

MURTOSA, 11.—O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro, visitou a freguesia de Santa Maria da Murtosa, onde chegou ás 8 e 30. A' primeira casa desta freguesia, aguardavam-no muitos fieis, á frente dos quais se distinguiam o padre José Soares Lourenço e as autoridades locais, que lhe dirigiram os primeiros cumprimentos, associações e irmandades religiosas, etc. Depois de paramentado, o sr. arcebispo seguiu processionalmente, pelo solo atapetado de verdura e com as ruas embandeiradas e engalanadas, para a igreja matriz, onde depois das cerimónias liturgicas, fez aos fieis uma alocução, transmitida por alto-falantes. Seguiu-se a missa acompanhada de musica no coro, e crisma.

Depois de um almoço intimo, o sr. arcebispo fez a visita ás capelas do Ribeiro, da Caneira e ao cemitério, onde prègou o rev.º Manuel Caetano Fidalgo. No fim houve «Te-Deum» e benção do S.S., retirando hoje, aquele prelado, para o seu paço episcopal, depois de celebrar missa na igreja matriz e visitar os altares, a pia baptismal e o bairro pobre do Outeiro.

Tauromaquia

Festival taurino em Alcochete

Efectua-se no próximo domingo, em Alcochete, um belo festival taurino de homenagem ao Aposento do Barrete Verde, instituição que tem já uma obra valiosa a favor da terra, promovido por uma comissão constituida pelos jornalistas dr. João do Amaral, dr. Tavares da Silva, Matos Sequeira, Norberto de Araujo, Rogério Perez, Leopoldo Nunes e Fernando Baptista.

Colaboram no festival alguns dos maiores artistas portugueses: os cavaleiros João Nuncio, D. João de Mascarenhas, D. Vasco Jardim e Manuel Conde; os novilheiros Etelvino Laureano e António José de Oliveira; o grupo de forcados amadores de Santarém chefiado por Rhodes Sérgio; e Pedro Gorjão. Os touros são de Augusto Estevão de Oliveira (Herdeiros).

Preside á corrida Amália Rodrigues, a maior cantadeira de todos os tempos, havendo á noite um jantar regional em honra dos artistas que participam no festival.

Morreu a professora

vítima de um desastre em Ilhavo

ILHAVO, 12.—(Pelo telefone).—Faleceu, hoje, no hospital desta vila, a professora do ensino primário sr.ª D. Vituria Pereira Ramalheira, que, conforme noticiámos, foi atingida pelo portão do pátio de recreio da escola onde trabalhava, por motivo de uma camioneta ter embatido com o muro em ruinas daquele edificio escolar.

A vítima do desastre contava 41 anos e era muito estimada, por si e pela familia a que pertencia, que é aqui geralmente considerada.

O seu funeral está marcado para ámanhã, ás 9 horas.

Movimento maritimo

Chegou hoje ao Tejo, vindo dos portos de Africa, o vapor «Pátria» que trazia a bordo 409 passageiros.

Tribunais

Julgamento de volframistas

MOIMENTA DA BEIRA, 12—(Pelo telefone)—Em tribunal judicial desta comarca, principiou hoje o julgamento dos proprietários João dos Santos, o «João dos Cardais», Agostinho Cardoso, Augusto Alves Requeijo e Luís Pinto Dias. A acção é posta pelo eng. João Gonçalves, de Braga, que acusa os arguidos de lhe haverem vendido, em 1942, duas toneladas de volframio, no valor de 532 contos, com uma percentagem de 10 por cento apenas, quando a garantia era de 70 por cento.

Preside ao julgamento o sr. dr. Francisco Borges da Gama, estando a acusação particular a cargo do sr. dr. Fernando Teixeira de Abreu, de Lisboa, e a defesa a cargo dos srs. drs. Acácio e Acácio Filho, desta vila.

O processo, que foi organizado pela Policia Judiciária de Coimbra, arrasta-se pelos tribunais desede 1942, por virtude de recurso de agravo de injusta pronuncia, o qual subiu ao Supremo Tribunal, onde foi confirmada a decisão da 1.ª e da 2.ª instancias.

Os réus têm estado em libendade sob fiança, sendo com esta a quarta vez que é fixada a data do julgamento. Além das testemunhas desta localidade estão presentes outras vindas de Lisboa, Porto e Braga, as quais se têm aqui deslocado, sempre que é fixada data de julgamento.

UM CARCEREIRO AGREDIDO

por um preso que tentara evadir-se

VILA REAL, 12 — (Pelo telefone) — O carcereiro da cadeia desta comarca surpreendeu o recluso Joaquim Seixas, quando tentava serrar as grades da prisão, com a intenção de fugir. Trata-se de um individuo de 41 anos, natural de Alvacãs, Corgo, do concelho de Santa Marta de Penaguião, que aguarda julgamento, acusado de furto O seu plano de fuga fôra traçado de conivência com os companheiros da prisão, João Dores Cardona, de Vilarinho, concelho de Moncorvo, condenado a 20 anos de prisão, por crime de homicidio; Joaquim Vilas, do lugar de Palheiros, concelho de Vila Pouca, que aguarda julgamento, acusado de furto; e, ainda, Armando Pinto, natural ded Provesendo, do concelho de Sabrosa, também condenado a 20 anos de prisão.

Ao ver-se descoberto, o Joaquim Seixas tentou agredir o carcereiro, Joaquim Reis Pardal, com uma faca, no que foi impedido por outros reclusos que se encontravam fora do plano da evasão.

O caso, como deve calcular-se, causou funda emoção.

Vida mundana

DR. LOPES SOARES

Partiu ontem para Buenos Aires o sr. dr. Lopes Soares, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai tomar parte no 1.º Congresso Latino-Americano de Anestesiologia, como delegado oficial de Portugal, sendo hóspede do «comité» excutivo do congresso durante a sua estada ali. O ilustre clínico foi acompanhado do sr. dr. Geofray Organe, director do Departamento de Anestesia do Westminster Hospital de Londres e secretário do «comité» de anestesia da Medical Researil Council e da Royal Society of Medicine, que vai tomar parte no mesmo congresso como delegado oficial de Inglaterra.

MERCÊS HONORIFICAS

O chefe do Estado espanhol condecorou com a Cruz de Isabel a Católica o cônsul-adjunto de Espanha em Lisboa, agora transferido para Washington, D. Vicente P. Santaliestra, e o chefe de serviços da Agência Efe, em Lisboa, D. Luís Mendez-Dominguez.

Industriais de Panificação

Como noticiámos, reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação, para tratar de vários assuntos, tendo por ordem do dia a alteração dos Estatutos.

Abriu a sessão o presidente da assembleia geral, sr. Guilherme de Bastos, que expôs os fins da reunião, depois do que o sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção, fez sentir á assembleia a necessidade de a Industria se manter unida e calma, cooperando ao mesmo tempo leal e decididamente com a direcção.

Falou depois o sr. João Nunes, que começou por aludir á necessidade de se fazer uma exposição ao sr. subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, pedindo que o problema das vendas ambulantes seja presente ao Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, a fim de que o mesmo emita um parecer devidamente fundamentado para a justa solução do problema. O orador apresentou depois uma outra exposição dirigida ao presidente do Conselho Geral do referido Grémio, em que são pedidas providências para o problema das duras penalidades que estão a ser aplicadas nos tribunais por pequenas faltas que não são cometidas pelos industriais, e que nem delas, por vezes, têm conhecimento.

Ambas as exposições, depois de lidas e devidamente consideradas, foram assinadas, em grande numero, pelos industriais presentes, para serem entregues ás entidades competentes.

Os trabalhos prosseguem no próximo dia 17

VISITE A

EXPOSIÇÃO DE OURIVESARIA

NA

FEIRA POPULAR

QUE CONTINUA ABERTA TODOS OS DIAS, DAS 21 A'S 24 HORAS
DO DIA **16, DATA DO SEU ENCERRAMENTO**

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, é um interessante desenho de Francisco Valença.

«Imbecilidade & Imortalidade» é o titulo da página gráfica de «Ecos da semana», de Boteiho.

Os outros desenhos deste numero são de Pargana, Jacques Faizant, José Dinis, Pedro Carvalho, A. Elias, Rui Salgueiro e Aranal.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

VIDA MUSICAL

A organista Jeanne Demessieux em Lisboa

Chega esta tarde a Lisboa a jovem organista francesa Jeanne Demessieux, já bem conhecida como compositora e improvisadora, dotada de um excelente virtuosismo. Formada pelo Conservatório de Paris, aluna do ilustre Marcel Dupré, impôs-se de maneira sensacional logo na sua primeira aparição em publico, em Paris, em 1946, na Sala Pleyel. Conseguiu a seu respeito a unanimidade entusiasta dos circulos religiosos e musicais, não só da França como dos países da Europa em que a musica de orgão goza da mais sólida tradição, ou seja a Inglaterra e a Holanda. Obteve também o maior exito numa «tournée» recente pela Austria e Alemanha do Sul.

Jeanne Demessieux dará em Lsboa um concerto espritual na igreja de São Luís dos Franceses, na próxima terça-feira e um recital no Conservatório Nacional, este ultimo sob o duplo patrocinio da direcção do Conservatório e do Instituto Francês.

Maria Campina premiada num concurso internacional

A conhecida pianista portuguesa Maria Campina, participante do «Curso de mestres de piano», regido pelo professor Winfried Wolf, realizado nos festivais de Salzburgo, acaba de ser premiada, num concurso internacional, para actuar como solista num concerto de musica sinfónica. Concorreram 15 artistas e foram distinguidos, entre eles, Maria Campina e o espanhol Martin Imaz, que, em resultado disso, foram designados para actuar como «solistas» em 5 diversos concertos.

Maria Campina fez parte do curso de piano do professor Winfried Wolf, no Conservatório Nacional de Lisboa, e estudou mais tarde, durante dois anos, com o mesmo professor, no Funchal, partindo depois para Salzburgo, a fim de participar nos festivais que se realizaram com a colaboração dos mais destacados musicos internacionais, entre eles Furtwangler, Karajan, Knappertsbusch, etc.

EXPOSIÇÃO
PHILIPS
Nos baixos do
Avenida Palace
Na Rua 1.º de Dezembro
Patente ao público todos
os dias das 15 às 20
e das 21 às 0 horas
No seu próprio interesse:
Confie na
PHILIPS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estão a decorrer activas deligências para se apresentar no Variedades uma nova companhia, constituida, na sua base, pelos principais elementos da companhia que ali fez a revista «Feira da Avenida», designadamente Irene Isidro, Vasco Santana, António Silva e Ribeirinho. A fórmula seria a de sociedade artística, de que seriam gerentes, na parte artística, Alberto Barbosa e, na parte administrativa, Giuseppe Bastos. A peça de estreia seria a opereta «Invasão», com Irene Isidro no papel há anos criado por Mirita Casimiro.

—O repertório dos «Companheiros do Pátio das Comédias», que hoje se entreiam no Apolo, com o «Chapeu de palha de Itália», incluirá a seguir a tragédia clássica italiana «Filipe II», de Alfieri; «Escola de Maridos», de Molière; «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas, e «O Senhor inspector», de Gogol.

—O dueto do 3.º acto da opereta «Dança das Libelulas», em ensaios no Coliseu dos Recreios, intitulado «E's tu o meu delirio...», será desempenhado por Barroso Lopes e Carminda Pereira.

—O actor António Cruz foi contratado para a companhia do Teatro da Trindade.

—Depois de algum tempo de tratamento em Caneças, regressou a Lisboa, o estimado actor Carlos Baptista.

—Para o elenco da companhia de operetas que se projecta para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, também se indigita o actor Joaquim Prata.

—A comédia a «Sopa no mel», em ensaios no Ginásio, tem a sua estreia marcada para a próxima semana.

—Os artistas Julio Martins e Margarida Morgado, assim como a parelha de baile Lucinda e Rafalex, integrados no conjunto «Artistas Reunidos»— em digressão por Africa, não regressam á Metrópole com os seus colegas, quando termine a «tournée» que estão a realizar.

—A revista «Sorrisos e canções», que no próximo sábado sobe á cena na Sociedade Ordem e Progresso, foi ensaiada por Ramoskine e todas as cenas foram pintadas pelo cenógrafo Raul Duarte.

Abre hoje o Apolo

Que será?

Abre hoje o Apolo. Não há «ases» para a cabeça do cartaz. Há gente que trabalha e espirito de conjunto. Programa: tudo novo...

No estado a que chegou o teatro, efectivamente, não se poderia pedir mais nem melhor senão isso mesmo: tudo novo, corte completo de contacto com tudo que tem aparecido aos olhos do publico como contaminado de mal sem remédio...

Juntaram-se elementos novos que o publico ainda não conhece, mas a quem anima um espirito de trabalho, de devoção, de bom gosto que são o penhor do bom caminho da iniciativa.

António Pedro, artista e homem de acção, tomou o comando das operações na nova frente da Rua da Palma, deu á casa um ar de arranjo limpo, deu aos seus colaboradores uma injecção de optimismo e, desde hoje, oferece ao publico a sua fórmula: «gente nova, teatro barato»...

E é assim que hoje vamos ver uma comédia deliciosa, verdadeiro documento clássico, verdadeira comédia-tipo e modelo, «O chapeu de palha de Itália». A apresentação do espectáculo terá um estilo diferente do que o publico costuma ver—e a verdade é que tudo, neste cartaz sem nomes, tem umar fresco e sádio de novidade que constitui o melhor atractivo que se podia esperar e pedir. Ao publico, efectivamente, o caso não passou—e «deu-lhe o cheiro»: a bilheteira já ontem estava, por assim dizer, esgotada para hoje. Bom sinal— para o teatro e para o publico...

A récita de homenagem

ao autor de «O preço da honestidade»

Cristiano Lima

Vai no segundo mês da sua representação a peça de Cristiano Lima que hoje sobe á cena no Ginásio em récita de homenagem ao autor. Raras vezes, por certo, um original português terá encontrado um tão franco aplauso, como esta peça «O preço da honestidade», em que se debate um problema moral que interessa a todos e, em especial, ás mulheres.

Além da peça, porém, que tem um excelente desempenho por parte de toda a companhia, o espectáculo desta noite inclui palpitante «fim de festa», verdadeiro presente ao publico—e ao autor homenageado.

Nele veremos e ouviremos mestre Alves da Cunha e Assis Pacheco; Maria Paula que, entre as canções do seu recital, apresentará duas produções de sua autoria; António Palma, que dirá como se vive no palco uma noite de estreia; e Luis Filipe, que dirá versos dos melhores autores portugueses.

Por tudo, pois, o espectáculo desta noite será uma noite diferente do teatro português e um testemunho do apreço em que é tida a obra teatral de Cristiano Lima, agora coroada pelo «Preço da honestidade», que de algum modo é a sua, aquela com que escreve, pensa e vence.

Félix Bermudes

Está reunida em Paris a assembleia da Federação Internacional de Homens de Letras para tratar de assuntos relativos á protecção do direito de autor. Preside a essa assembleia um escritor português, o nosso prezado amigo Félix Bermudes, o que não deixa de ser honroso para o nosso País.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova de Almada, 64–LISBOA. A casa que melhor trabalho

E' HOJE À TARDE INAUGURADO

o Círculo da Imprensa Estrangeira

Hoje, ás 18 e 30, o sr. António Ferro, secretário nacional da Informação, inaugura no Palácio Foz, as salas do Círculo da Imprensa Estrangeira, com a presença de directores e chefes de redacção dos jornais portugueses, representantes de jornais estrangeiros, acreditados no nosso País, directores de institutos culturais estrangeiros e outras individualidades.

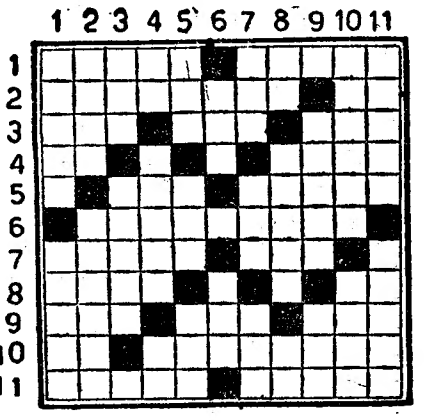
Como se sabe, durante o ano, chegam a Lisboa muitas dezenas de jornalistas europeus e americanos, como enviados especiais, ou em transito, e muitos são os representantes, portugueses e estrangeiros, de jornais e agências doutros países, que vivem largas temporadas, por vezes muitos anos, em Portugal. Para maiores facilidades no desempenho da sua missão, para a colheita de informações seguras e para um maior conhecimento mutuo, faltava em Lisboa um centro permanente, com as necessárias condições de conforto e de tranquilidade e todos os meios de trabalho indispensáveis. E' esse centro—idêntico aos que existem em todas as grandes capitais e nas outras cidades importantes—que, desde esta tarde começará a funcionar, no palácio onde está instalado o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

INTERESSES REGIONAIS

MURTOSA, 11.—Esteve nesta vila um engenheiro da Direcção dos Edifícios de Escolas Primárias (Plano dos Centenários) que veio escolher, com a Camara Municipal, o terreno onde deve ser construído o novo edifício escolar, compreendendo quatro salas de aula. Esta escolha, é aqui, um problema muito difícil de resolver, já pelas condições a que o terreno deve obedecer, já pelo seu elevado custo, nesta região.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2542



HORIZONTAIS: 1—Abaixe. A medula das plantas. 2—Relembra. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 3—Interjeição usada para chamar ao telefone. Fileira. Naquele lugar. 4—Batrácio. Grupo de três. 5—Pronome pessoal. Equipas. 6—Vagaturas. 7—Caracteres frouxos. Vasio. 8—Anual. Simbolo quimico. Praseodimio. 9—Doçura. Gemidos. Peixe de água doce. 10 — Esquadrão. Disparatados. 11 — Salgada. Barquinho de pesca da costa Sul de Portugal.

VERTICAIS: 1—Ave trepadora. Leitos. 2 — Formosa. Cidade de Itália. 3—Estimo. Cada uma das varas que saem dos lados de um veiculo. 4 — Pronome pessoal. Lugar. Pedra de dominó. 5—Estima. Sádias. Falda. 6—Olá! Outra vez. 7 — Lavra. Ferro temperado. Pronome possessivo. 8 — Nociva. Chicana. Brinca. 9—Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Passado. 10 — Gigante biblico que foi morto por David. Proveito. 11 — Vulgares. Lábio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2541

HORIZONTAIS: 1 — Famagusta. 2—Bazófia. 3—Em. Rolam. De. 4—Coe. Ion. Sic. 5—Leman. Areal. 6 — Amigo. Sousa. 7 — Rir. Sés. 8 — Ás. Rever. Cá. 9—Cal. Mim. Par. 10—Aias. Area. 11—Ossos. Preso.

VERTICAIS: 1 — Reclamação. 2—Moem. Sais. 3—Ab. Emir. Lãs. 4—Mar. Agir. Só. 5—Azoinarem. 6 — Golo. Via. 7 — Ufanassem. 8—Sim Roer. Ar. 9 — Tá. Sem. Pré. 10—Dias. Cães. 11—Declamarão.

HOJE, às 21,30
ESTREIA
NO TEATRO
APOLO
OS COMPANHEIROS DO PATIO DAS COMEDIAS
DIRECÇÃO DE
ANTONIO PEDRO
APRESENTAM
A FARSA DE LABICHE E MARC-MICHEL
UM CHAPEU de PALHA DE ITALIA
GENTE NOVA
TEATRO DIFERENTE
PREÇOS BARATOS

Café Chave d'Ouro
SALÃO DE CHÁ
R. Primeiro de Dezembro, 38
«SOIRÉES DANÇANTES
todas as noites
Orquestra privativa com o cantor
ALFREDO LOPES
Reservado o direito de admissão

FUNDADA EM 1919
AGÊNCIA BENTO
PASSAGENS
Por via marítima ou aérea aos preços oficiais; e
PASSAPORTES
e VISTOS CONSULARES PARA TODO O MUNDO
Agente da IATA
10, R. Nova do Carvalho, 14 — Teleg. 21419 — Teleg. «AGEBENTO»

CASINO ESTORIL
HOJE
AMÁLIA
RODRIGUES

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A'S 21.15 PREÇOS POPULARES
GINETES DA MORTE
MILAGRE DE AMOR

GINÁSIO

HOJE — RECITA DO AUTOR — Espectáculo extraordinário com um FIM DE FESTA, no qual colaboram gentilmente os consagrados artistas: **Alves da Cunha, Assis Pacheco, Maria Paula, António Palma, Luiz Filipe** e todos os elementos da Companhia do GINASIO

O PREÇO DA HONESTIDADE

Original português de **Cristiano Lima**

Apresentam HOJE às 21,30

Uma jovialíssima comédia francesa de impagáveis situações e lindíssima música

UM NOIVO PARA TRÊS

ALCANTARA LIMITADA

e um categorizado elenco

AMOR ALEGRIA
Canções que não esquecem
UM ESPECTACULO EM CHEIO!

O FILME QUE VAI SER O GRANDE CARTAZ DO

ODEON e PALACIO

Sala JULIA MENDES

Odília do Amaral

PARQUE MAYER

Hoje, ás 21 e 30, Noite de bom fado com a castiça NATIVIDADE PEREIRA, Moisés Campelos, Maria Marques, Joaquim Silveirinha e, em estreia, ODILIA DO AMARAL e FERNANDO CORREIA. Entrada 5$00, com direito a entrar no Parque. Amanhã, *Noite da Moda*, com CARLOS RAMOS e JULIETA BRIGUE.

VERA CRUZ

A's 21 e 30, cantam: XAVIER PINTO, Maria da Saudade, Rolanda Rodrigues, Joaquim Silveirinha e o rei do riso Joaquim Cordeiro. Animador *Xavier Pinto*. Domingo, «matinée».

SOLAR DO MARCENEIRO

Berta Cardos

Ao fundo da Calçada de Carriche — *Aberto até de madrugada*

Com fados e guitarradas sob a gerência artística da voz de oiro do fado BERTA CARDOSO e a colaboração de Maria do Carmo Torres, Mário Paninho, Fernando de Oliveira e Orlando Silva. Jantares e ceias regionais.

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 em ponto, o maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos

A Luz do Gás
(GAS LIGHT)

com BRUNILDE JÚDICE - JOSE GAMBOA
RAUL DE CARVALHO
Direcção de **ROBLES MONTEIRO**
Domingo, «matinée» às 16 horas

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20,30 e às 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES**, a azougada artista brasileira **LILY MORENO** — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco

---

CORTIÇO-BAR

Rua da Gloria, 53 **NOVA GERÊNCIA**

FADOS E GUITARRADAS

pelos artistas **Irene Brilhante** e **Manuel Fernandes,** com **Casimiro Ramos,** à guitarra e **João Vieira,** à viola.

SERVEM-SE CEIAS
ATÉ DE MADRUGADA

LUSO

C. Rodrigues

PALACIO S. ROQUE
— Telef. 32889 —

Canções por: Dony de Matos. **Fados:** Celeste Rodrigues, José Pereira, Maria da Conceição, António Meneses e Cidalisa do Carmo. Acompanhados por: Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

A cidade que morreu de medo
Uma povoação do Arizona, de 5.000 almas, perdida em mistério impenetrável.

Seleções
do Reader's Digest

Este mundo em que vivemos
Os selvagens coram de vergonha, da cabeça à cintura!

Os derradeiros momentos de um homem livre
Um emocionante desafio à tirania comunista.

Fronteiras perdidas
Como o preconceito racial provocou a trágica divisão de uma família.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país

COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

OUTUBRO
Um novo número de SELEÇÕES com informações originais, artigos amenos e a condensação de um livro de grande êxito: "Fronteiras perdidas".

As elegantes bailarinas **RIBER & DANTZER**
Nicole Blanchery
Mary-Mely • Ballet Sevilla • Mabel Valencia • Sara Seny

ARCADIA

DANCING DE LUXO
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

A dinâmica Orquestra **RIO CLUB**

O ballet internacional **SACHA GOUDINE**
CARMEN VIÑAS • MARINA DEL RIO
— * —
ORQUESTRA ARCADIA
com a vocalista **Julieta Rodrigues**

HOJE FEIRA POPULAR

NOITE **HERMINIA SILVA**

com a gentil colaboração de **HERMINIA SILVA**
e das primeiras classificadas no CONCURSO DOS BAIRROS DE LISBOA
Campo de Ourique: **Isaura Alice**—Alfama: **Manuela Dias**—Alcantara: **Isaura Pinto**—Madragoa: **Idalina Nogueira**—Belém: **Alice Dias**—Alto Pina: **Lourdes Loureiro**—Algés: **Estela Alves**—Benfica: **Noémia Colaço**—Graça: **Aurélia Basílio**

Depois da actuação da grande artista **HERMINIA SILVA,** ser-lhe-á oferecido no **RECANTO DE PARIS** um Porto de honra

AMANHÃ, «MATINÉE», ÁS 15 HORAS

Têm entrada gratuita as crianças das escolas que se apresentem devidamente acompanhadas

---

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
5.ª e última semana
RIBATEJO
com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523
11.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos,** Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
3.ª semana! Sempre lotações esgotadas!
A volta de José do Telhado
com Virgilio Teixeira, Milu, Leonor Maia e Tomás de Macedo

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: **Eterno conflito,** com Annabela; **Casta Susana,** com Marta Legrand.

LIS — Tel. 48660 — A's 21 e 15
Deus lhe pague
Simplesmente uma mulher

REX — Tplef. 25965 — A's 21 e 15
Grandes esperanças
Rumba ao luar

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21
Abbot e Costello e A viuva alegre
Sementes da morte

TIVOLI — A'S 21,30
O idolo caído
uma obra-prima do cinema inglês com **Michel Morgan** e **Ralph Richardson**
«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21,30
Exito absoluto do sensacional filme
A terra dos homens perdidos
com Jane Russel e Jack Buete
Matinées diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30
Hoje, em despedida!
ELECTRA
com Rosalind Russelle Michel Redgrave

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
Estreia da encantadora comédia musical
Um noivo para três
com Charles Trenet e Elvira Popesço

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
A CRUZ DO PECADO
Pés inquietos

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Sonata de amor
com Katharine Hepburn

JAIME SANTOS

CRISTAL

Os famosos bailarinos franceses
ESTELLE et JEAN PARIS

JOSEFINA MARIA
Manolo Navarro e Juan Legido
em quadros flamencos castiços

ORQUESTRA TAVARES BELO
ESTER DE MURILLO e DORITA DE TRIANA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador **MAX**

PATIO ANDALUZ

A nova originalidade do Dancing **CRISTAL** com a popular artista **MARIA PEREIRA** acompanhada pelo exímio guitarrista **JAIME SANTOS** e do viola PAIS DA SILVA e de outras valiosas atracções nacionais e estrangeiras

A Fiscalização

apreendeu em Faro

30 toneladas

de batata assambarcada

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, comunicou á Imprensa a actividade que estão a desenvolver os seus serviços, em relação aos delitos de especulação, para o que foi determinado um largo movimento de transferências de todo o pessoal de umas zonas para as outras.

Uma queixa de trabalhadores rurais

Têm sido recebidas, na Fiscalização, muitas queixas de trabalhadores rurais contra os retalhistas de várias regiões que lhes vendem os produtos a preços manifestamente abusivos. O sr. capitão Silva Pais ordenou ás brigadas de várias localidades para reprimirem com rigor todos os abusos que verificarem e aconselha os lesados a queixarem-se á Fiscalização.

30.000 quilos de batata apreendida

Em Faro, foram apreendidos 30.00 quilos de batata que se encontrava assambarcada por Manuel do Vale, que foi preso e entregue ao tribunal da respectiva comarca. A batata apreendida foi posta á venda em Faro e noutras regiões, próximas, onde o produto faltava.

Vários comerciantes presos na província

Foram presos Joaquim Augusto Paris, sócio-gerente da firma Dantas & Paris, de Mourão, por assambarcamento de bacalhau; António Carmo Figueiredo, Tondela, por especulação na venda de banha, sendo-lhe arbitrada pelo tribunal a caução de 63 contos, como multa provável; Anacleto Lopes Morais, Mortágua, especulação em farinha de milho e toucinho, e Inácio Nunes Ramos, Ferreira de Zêzere, assambarcamento de açucar.

Comerciantes processados

Foram processados os comerciantes José Alves de Sousa, Odemira, por especulação em vários géneros de mercearia; João Fernandes Junior, Tondela, especulação em toucinho; Maria da Anunciação Calheiros, Caramulo, especulação na venda de toucinho; Carlos Costa, Figueira de Lobão—Penacova, especulação em farinha de milho e batata; José Rodrigues Duarte, Ovar, assambarcamento de bacalhau; Alexandre Nunes Tavares, Oliveira do Hospital, especulação em azeite e óleo de linhaça; Gil Augusto dos Santos, Urica, Tondela; especulação em óleo de linhaça; João Ferreira Ribeiro, Caramulo, especulação em banha; Drogaria União, Guarda, especulação em alcool; António Candido Rodrigues, Melo—Gouveia, especulação em óleo de linhaça; Mercearia Santa Isabel, especulação na venda de batata; Manuel Cardoso, Malveira, especulação em géneros e alcool; Adelino de Carvalho, Vila Nova, Miranda do Corvo, especulação em géneros de mercearia.

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

esteve presente na comemoração

da «Festa da Raça» espanhola

Celebrando a Festa da Raça ofereceu o sr. embaixador de Espanha, na chancelaria da Rua do Salitre, um copo de vinho espanhol que serviu para o sr. D. Nicolau Franco brindar pelos vínculos de sangue e civilização dos povos ibero-americanos e pela sua missão no passado e no futuro. Assistiram o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Caeiro da Mata; o embaixador do Brasil, dr. Leão Gracie; o encarregado de negócios da embaixada dos Estados Unidos, e ministros, encarregados de negócios e chefes de missões dos países ibero-americanos além do ministro-conselheiro, secretários e adidos da embaixada de Espanha.

Mensagem do ministro espanhol dos Assuntos Exteriores

MADRID, 12—O ministro dos Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, dirigiu hoje, por motivo da Festa da Raça, uma mensagem aos países americanos vinculados com a Espanha e integrados nesta festa de familia, convidando-os a meditar um momento nos privilégios concedidos aos povos desta mesma estirpe, legitimamente unidos, ainda que cada qual com suas diferentes instituições politicas.—(Efe).

Ministro das Finanças

Porque os seus médicos assistentes prescrevem ainda o maior repouso, o sr. professor Costa Leite (Lumbrales), que ontem foi operado a uma perna e a um braço, pelo sr. dr. José Paredes, continua a receber muito poucas visitas, na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde numerosas pessoas se têm informado do seu estado, que é de progressiva melhoria.

A beleza atrai, o coração prende

Todo o coração se sente preso a distinção de uma joia de gosto.

Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

A máscara do «glamour»

Moda nova... Chegou da América do Norte, onde causou certo espanto, como se prova com documentos juntos... E' a máscara do «glamour», usada pela sr.ª Kitty Beauchamp, de 66 anos, que se vê na gravura de cima sorrindo jovialmente á sua inesperada juventude. Na gravura de baixo, a sr.ª Beauchamp, entre os olhos surpresos e desconfiados de duas londrinas, caminha com um garbo surpreendente, jovem e decidido. «Ponho-a sempre que me sinto cansada de ser velha» — explicou. Chegará a máscara do «glamour» a ser realmente moda aceita e corrente? Dificilmente o acreditarão hoje as senhoras—que não tenham feito ainda 66 anos...

DE LUTO

Abel da Assunção

Com 81 anos de idade, faleceu, ontem, o sr. Abel da Assunção, viuvo, funcionário aposentado do Ministério da Justiça, natural de Vila Real. Muito interessado e entusiasta pelo movimento artistico em Portugal, foi companheiro e colaborador intimo de Malhoa, Carlos Reis, Ramalho, Constantino, Fernandes, Ezequiel, Pereira, Conceição e Silva, etc., na organização da Sociedade Nacional de Belas Artes. Colaborou também na Imprensa de Lisboa durante muitos anos, principalmente no nosso prezado colega «Diario de Noticias». Era irmão do falecido conselheiro dr. Manuel da Assunção, que foi ministro da Monarquia, e pai dos srs. dr. Manuel da Assunção, Luis da Assunção, Abel da Assunção Junior, Hugo da Assunção, Alberto da Assunção, e da sr.ª D. Maria Helena da Assunção de Sousa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Tenente-coronel Francisco Nunes Claro

Com 69 anos faleceu, ontem, o sr. tenente-coronel Francisco Nunes Claro, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Florinda Consiglieri Nunes Claro. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Travessa da Fábrica dos Pentes, 27, 3.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Tenente Garcia de Lemos

Mandada rezar por sua viuva e filhas, celebra-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja dos Martires, missa sufragando a sua alma.

O socialista Jules Moch

será o novo presidente

do Governo francês?

PARIS, 12 — Jules Moch aceitou o encargo de formar governo, sendo agora o «presidente indigitado», que se há-de apresentar á Assembleia Nacional na quinta-feira, para lhe pedir a investidura que o tornará o «presidente investido», definitivamente encarregado da formação do Governo pelos representantes da nação. Para essa investidura são necessários 311 votos favoráveis, restando agora ver se o ministro socialista os conseguirá. Está garantido o apoio completo dos parlamentares do seu partido e o de grande maioria dos representantes do movimento republicano popular. O grupo radical-socialista. tambem o apoia, se bem que com certas reservas. No mesmo caso está o grupo da União Democrática e Socialista da Resistência, assim como o da União Democrática Independente. Com estes apoios, Jules Moch resolveu enfrentar a hostilidade de Paul Reynaud, porta-voz dos independentes, do grupo parlamentar camponês e do grupo do Partido Republicano da Liberdade.

Como sempre sucede em ocasiões de crise ministerial, os observadores politicos procuram descortinar as probabilidades do novo presidente. Muitos estão em crer que são grandes, de mais a mais porque sabem que Jules Moch não se apresentaria á investidura sem ponderadamente calcular os perigos duma votação desfavoravel. A aumentar as probabilidades do novo presidente estão as atitudes mais conciliatórias de politicos moderados, como Maurice Petesche e Jacquinot, que se opunham a tudo quanto pudesse representar perigo de inflação, e por isso mesmo não concordavam com a concessão de aumentos de salários. Segundo os entendidos, um pequeno aumento nos salários de trabalhadores muito mal pagos não provocaria inlação, porque o Estado não teria de pagar esses aumentos, a suportar inteiramente pelas industrias particulares, que poderão obter compensação dessas despesas suplementares por aumentos de produção.

No entanto, alguns observadores duvidam do exito de Jules Moch e lembram o que aconteceu quando Leon Blum se apresentou tambem á investidura da Assembleia Nacional. Sabem que os próprios partidários do novo presidente podem votar contra ele, porque não se pode obter inteira disciplina de voto em tal matéria, em que os factores pessoais desempenham um papel muito importante.—(F. P.).

As probabilidades de Moch obter a investidura

PARIS, 12.—Na véspera de solicitar o investimento pela Assembleia Nacional, Jules Moch, o presidente do Conselho «designado», dedica o seu dia ás ultimas conversações e á redacção do discurso-programa que pronunciará amanhã, ás 15 horas, perante os deputados.

Os observadores, pelo seu lado, continuam a fazer os cálculos para procurarem saber se o ministro do Interior socialista conseguirá os 311 votos previstos pela Constituição.

A hostilidade de Paul Reynaud e dos seus amigos, do grupo camponês e do Partido Republicano da Liberdade. deveria reduzir á sua direita a maioria que apoiava Queuille. Jules Moch deverá, pois, para obter a maioria constitucional, conseguir a totalidade dos votos do M. R. P. Ora, parece aos observadores que elementos da «esquerda» entre os republicanos populares, nomeadamente os deputados sindicalistas que são uma vintena, dão prova de certa indecisão. Por outro lado, o orgão do M. R. P., «L'Aube», convidava esta manhã Jules Moch a colocar-se noutro terreno que não seja o «negativo» do anti-comunismo para ser investido pela Assembleia. A energia de que deu provas o ministro socialista do Interior por ocasião das perturbações sociais de 1948 poderia, no entanto, constituir aos olhos de certos deputados moderados uma razão favorável para a aprovação da sua candidatura ao cargo de presidente do Conselho. Se conseguir, portanto, a adesão á sua pessoa duma dezena de votos da direita clássica, sem por isso levar a uma perigosa abstenção os republicanos populares da esquerda, Jules Moch, com o apoio garantido de 97 socialistas e da maior parte dos radicais e membros da U. D. S. R., sairá vencedor certamente dum sufrágio extremamente renhido.

Os observadores pensam que um malogro de Jules Moch provocaria, aliás, uma crise muito mais dificil de resolver do que a actual, pois que os socialistas não deixariam de tirar a devida lição do desmantelamento da maioria que apoiou os precedentes governos.

O editorialista do orgão S. F. I. O., «Le Populaire», escrevia hoje de manhã: «Se certos elementos desta maioria se recusarem a conceder o investimento... a que pretenderão chegar depois? O país não esperaria, e teria razão, que novas conversações permitissem realizar em melhores condições um acordo quando só é possivel um governo de coligação. Só veria um resultado: o prolongamento da crise e o comprometimento dum entendimento ulterior».—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 12.—Os jornais não se mostram surpreendidos com a designação de Jules Moch para a Presidência do Conselho. O que prevêem é que a investidura será votada pela tangente. Muitos diários insistem no valor que deve revestir a declaração ministerial para conseguir um escrutinio favorável. Outros não escondem que Moch esbarrará desde o principio, como chefe do Governo, com as mesmas dificuldades que os antecessores, isto é: problemas económicos e financeiros, questão social. Por outro lado, como é costume nestes casos, os diários apresentam listas ministeriais.

O «Populaire» é o primeiro a congratular-se com a escolha de Moch. Robert Verdier põe de sobreaviso os «hesitantes» quanto ao perigo de recusarem a investidura, «porque não se deve esperar, escreve, que novas discussões permitam realizar em melhores condições um acordo sobre o programa da coligação, quando a verdade é que só um governo de coligação é possivel. O resultado da recusa seria este: a crise prolongar-se-ia e as possibilidades de entendimento ulterior ficariam singularmente comprometidas».

Na «Aube», Pierre Corval prodigaliza conselhos ao novo chefe do Governo. «Se, diz, Moch quiser manter os preços, evitar a inflação e repelir o espectro de nova desvalorização catastrófica, será preciso que as suas palavras sejam tão firmes como os seus actos».

Robinet, no «Figaro», aprova a atitude de Paul Reynaud. «Só ele e os seus amigos exprimiram verdades desagradáveis. Muitos dos que se calaram não ficaram descontentes, verificando que alguém tinha a coragem de afirmar em voz alta o que eles próprios pensavam baixinho! Darão estes «timidos» a investidura a Moch, na quinta-feira? Tudo está nisto».—(France Presse).

Dois motociclistas

embateram com uma camioneta

Esta manhã, quando seguiam de motocicleta Humberto Augusto da Encarnação, de 34 anos, motorista de profissão e residente na Avenida Almirante Reis, 247, 1.º andar, e seu irmão, António Gonçalves Norte, de 29 anos, residente no Campo Grande, 102, ao passarem perto de Caneças, foram embater com uma camioneta que transportava bilhas de água destinada á venda em Lisboa.

Segundo declararam os dois irmãos, que foras as duas unicas vitimas do embate, a camioneta vinha fora de mão, motivo por que se deu o embate.

O Norte, depois de pensado no hospital de S. José, recolheu a casa; o irmão Humberto ficou ali na sala de observações, por ter fractura de um pé e de uma das mãos.

Todo o litoral da Terra Nova oferece excelentes pontos de defesa militar

IMPRESSÕES DE VIAGEM

A Terra Nova

está transformada pelos americanos

numa grande base militar, naval e aérea

S. JOÃO DA TERRA NOVA — Outubro — Graças a uma ideia, aliás muito feliz e muito amável, do consul de Portugal nesta cidade, sr. João Henriques de Morais, foi-me dado apreciar hoje a organização militar dos americanos nesta ilha estratégica, e confesso que fiquei maravilhado. Quando conclui a visita, que se prolongou por algumas horas, na companhia de oficiais que viveram a ultima guerra, devo dizer que só um pensamento me assomou ao espírito: foi assim, com esta organização insuperável e com esta força invencível, que se desembarcou no Norte de Africa, na Normandia e nas costas da Itália..

Os americanos obtiveram, por noventa e nove anos, o direito de instalar bases militares e navais em determinados pontos do Império britanico do Atlantico Ocidental (entre os quais a Terra Nova) quando Winster Churchill, ante a ameaça da campanha submarina alemã, conseguiu dos Estados Unidos a cedência de cinquenta velhos contra-torpedeiros que este país mantinha em desarmamento e que vieram prestar os mais relevantes serviços na protecção dos comboios transoceanicos.

O poderio norte-americano pôs assim pé, de repente e por quase um século, nesta ilha da Terra Nova. Aquilo que se fez de então para cá, e que tive hoje o prazer de admirar, não se descreve em palavras. Todo o peso esmagador da sua poderosa máquina de organização militar e administrativa se passou a fazer sentir também nestas paragens, através da instalação de três grandiosas bases: uma militar, a três ou quatro quilómetros desta cidade, outra naval, um pouco mais longe, no porto de Argentia, e outra ainda mais distante, com excelentes pistas para aviões de todos os tipos, em Harmon Field, mas todas no sector Sul da Terra Nova. Esta ilha, que quase não sabia o que era tropa, passou a conhecer, na sua vida diária, novas bandeiras, outros uniformes e outras caras, outros hábitos e outra psicologia, enfim, aquele espírito prático que os americanos sabem imprimir á vida.

Se a influência britanica ainda se faz sentir aqui, por exemplo, na selecção rigorosa das relações de sociedade, na prática de «golf» e do ténis, com os seus clubes de ambiente aristocrático, na educação das gentes e no cuidado pela saude publica, no culto da tradição ou do chá das cinco, a verdade é que o sopro modernista e renovador da civilização americana veio caldear sentimentos distintos e criar uma vida nova em que as qualidades e os defeitos de uns e de outros constituem a base e o fulcro de uma mentalidade diferente. E' essa a mentalidade de hoje na Terra Nova e havemos de reconhecer que ninguém perdeu com essa transformação.

Uma cidade militar que impressiona

Comecemos pela base militar americana, aqui mesmo a dois passos de S. João. O carro do cônsul português, guiado por ele próprio, conduz-me por uma estrada magnifica, entre vegetação frondosa (como isto por aqui é diferente daquelas paragens de Gander...) até um ponto ligeiramente mais elevado, onde nos encontramos em presença de uma cidade, toda branca, atravessada por largas ruas asfaltadas, com praças e largos muito amplos, em cujos flancos se erguem belos edifícios de arquitectura sóbria mas elegante. Em frente do maior, num mastro muito alto, flutua uma bandeira dos Estados Unidos. E' aqui A' entrada do recinto cuja área confesso não me ser possível calcular, soldados americanos, bem fardados e bem barbeados, saudam o cônsul e franqueiam-lhe a entrada, logo que o identificam.

Subimos as escadas do quartel general. Há um ambiente confortável: aquecimento, largas carpetes, maples acolhedores e grandes mapas do hemisfério norte pelas paredes, assinalados a azul e a vermelho, aqui e acolá. Graciosas dactilógrafas, impecávelmente fardadas, escrevem á máquina em salas que se sucedem, ou passam, ligeiras, com ordens ou com mensagens. No gabinete do general comandante-chefe (estes generais americanos são todos jóvens e joviais, servidos pelo optimismo da força) trocamos breves cumprimentos. O cônsul Henriques de Morais é recebido cordialmente por toda esta oficialidade. O nome de Portugal merece grande simpatia aos americanos. Observamos numa parede um mapa admirável destas paragens nórdicas: a Terra Nova, a Groenlandia, o Circulo Polar Artico, enfim, a zona de acção das tropas americanas baseadas nesta ilha.

E começa a visita, a pé e de automóvel, porque nesta cidade militar—toda ela é erguida pela engenharia americana, e com material vindo dos Estados Unidos, cortado e pronto a montar, numa área onde há poucos anos, não existia senão mato e pedra—nem tudo é perto. Andam-se quilómetros aqui dentro... Camiões militares, de seis e oito rodas, pesados e ruidosos, carros do estado maior, das melhores marcas e de cores garridas, «jeeps» ligeiros que passam por cima de toda a folha, tractores ou motocicletas, cru-

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 11.ª pag.)

Foi apedrejada a camioneta

da carreira Lisboa-Evora

EVORA, 12 *(Pelo telefone)*—Ontem á noite, uma camioneta da carreira Lisboa-Évora, foi assaltada por meliantes, a 15 quilómetros desta cidade e, pouco depois das 22 horas, o automóvel do agente comercial em Évora, sr. José das Neves Braguês, foi também assaltado.

O assalto á camioneta deu-se numa curva da estrada e perpetrou-se á pedrada. Ficaram feridos dois passageiros, o sr. António Ferreira do Montijo, e uma senhora, o primeiro muito contuso na cabeça e a segunda com alguns dentes partidos.

As batidas feitas pela G. N. R. ainda não deram resultado.

Roubo de 25 perus

Os gatunos assaltaram o Monte Vale de Rovez, do lavrador Manuel Ribeiro Baptista, donde roubaram 25 perus, 17 dos quais foram apreendidos pela G. N. R., na estação de Casa Branca, onde tinham sido despachados para um mercado de Lisboa.

TOMOU HOJE POSSE

o subdelegado do Instituto Maternal em Setubal

Tomou hoje posse, do cargo de director da subdelegação de Setubal, do Instiuto Maternal, o sr. dr. Sousa Fialho, posse que lhe foi conferida pelo sr. director do mesmo Instituto, dr. Carvalho Dias, Em termos altamente elogiosos para o empossado, foi posta em relevo a acção daquele clinico na obra assitencial de Setubal, tendo o director do instituto salientado a excepcional dedicação e o esforço do dr. Fialho na criação de vários postos de puericultura e de assistência materno-infantil na área desta cidade.

Ás referências elogiosas que lhe foram tributadas, respondeu o empossado com palavras de agradecimento, afirmando o seu intuito de bem-servir e de prosseguir na obra generosa em que estava deveras empenhado.

Terminou o acto da posse com os cumprimentos e felicitações da direcção do Instituto e de todas as pessoas que assistiram á cerimónia.

A superioridade

dos Estados Unidos

sobre a Rússia

em matéria

de produção atómica

NOVA YORK, 12.—O general Omar Bradley, presidente dos chefes de estados-maiores combinados dos Estados Unidos, num artigo publicado pelo «Saturday Evening Post», diz não haver razão para sustos pelo facto dos russos terem descoberto o segredo de fabrico de armas atómicas. Tal acontecimento «não deve alterar notavelmente a estratégia americana», e os dirigentes americanos, «no decorrer do ultimo quinquénio, elaboraram os seus planos tendo em linha de conta a eventualidade dos russos conseguirem fabricar bombas atómicas». No entanto, para um país não muito desenvolvido industrialmente, o fabrico próprio dito da bomba atómica não é a parte mais dificil do problema. A grande dificuldade está em produzir grandes quantidades de tais bombas, e lançá-las sobre território inimigo. O general, dando estas explicações, escreve também que os Estados Unidos continuarão a beneficiar dos efeitos preventivos da bomba atómica contra qualquer agressão, enquanto possuirem, e poderão fazê-lo, a sua enorme superioridade quanto a numero de bombas, sua qualidade e possibilidades de lançamento contra o inimigo.

Discursando numa reunião da Junta Inter-Americana de Defesa, acerca dos planos defensivos dos Estados Unidos e do hemisfério ocidental, o general Bradley declarou: «Todos nós reconhecemos que se surgir uma nova guerra mundial, seremos por ela atingidos e muitas nações aqui representadas também serão envolvidas no conflito. E nós reconhecemos também que nos próximos vinte anos, quanto as nossas previsões alcançam, essa guerra só pode ter uma origem».

O general Bradley disse que as fronteiras dos Estados Unidos estão «nas costas distantes através do oceano e nos limites daquela nação ou daquele grupo de nações que ameace o bem-estar do Mundo».—(F. P. e R.).

As visitas da missão portuguesa

WASHINGTON, 12.—Os oficiais generais portugueses que se encontram nesta capital, participando nas conversações da comissão de defesa dos países signatários do Pacto do Atlantico, estiveram ontem na base aérea do Exército em Dayton, no Estado de Ohio, assistindo a voos de demonstração dos mais recentes modelos de aviões americanos de propulsão por jacto, e regressaram á noite á capital, a bordo dum avião militar americano.

Os oficiais portugueses estiveram também na base naval de Patuxent, no Estado de Maryland, e visitam hoje o Fort Knox, no Estado de Kentucky. Na quinta-feira, farão uma visita á Academia Militar de West Point.—(France Presse).

O caso da estudante

a quem foi feita

a substituição total

do seu sangue doente

A volta do caso de uma estudante da Faculdade de Ciências, que ontem á tarde foi submetida a uma transfusão de sangue no hospital de S. José, criou-se verdadeira expectativa, sobretudo nos meios médicos. Trata-se, como já foi dito, de um caso rarissimo de tentativa de cura da leucémia, que em todo o Mundo foi tratado apenas 18 vezes pelo processo da substituição total do sangue doente por outro são. E, para se avaliar da verdadeira delicadeza da operação, bastará acrescentar que, dos 18 casos conhecidos, só dois, ocorridos há cerca de dois anos, se coroaram de exito.

A doente, que ontem fo tratada no Serviço de Transfusões de Sangue do Hospital de S. José, passou uma noite calma, guardando os médicos que a rodeiam a maior reserva acerca da evolução da doença.

EM 3 LINHAS

O Estado vai arrendar, em hasta publica, várias parcelas de terreno seu, em Algés de Cima, freguesia de Carnaxide.

///

Vai ser intensificada uma acção conjunta de turismo entre o Estoril e Sintra. Como agente de ligações das respectivas actividades, foi já escolhida uma individualidade muito conhecida pela sua competência e dinamismo em assuntos de turismo.

///

Uma invasão de «icéria» ameaça destruir as plantações de esteva que perfumam e dão belo colorido ao Parque Florestal de Monsanto.

///

A fábrica de tecidos de seda e mistos de seda e algodão, de «A Textil Universital, Ld.ª», foi autorizada a transferir-se do Porto para a freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar.

///

O sr. capitão de mar e guerra de administração naval da reserva da Armada António de Campos Andrada, foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.

///

Foi exonerado de comandante da lancha de fiscalização «Belatrix» o segundo-tenente sr. Fernando de Barros.

///

Ficaram adiadas, respectivamente, para 20 e 21 do corrente, as arrematações dos toros provenientes dos cortes finais a efectuar nas matas nacionais de Leiria e Valado, e do Urso.

///

Foi fixado o perimetro de protecção do Castelo de Alcanede, classificado como imóvel de interesse publico.

///

Existem no País, além de 1.293 armazens, 30.863 mercearias, das quais 4.980 no distrito do Porto e 3.879 no de Lisboa.

///

A «Pousada Lord Byron», em Sintra, deve ser inaugurada no dia de Natal deste ano.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje uma extensa lista das pessoas nomeadas para agregados do ensino primário dos diversos distritos escolares.

As eleições na Noruega

Os socialistas obtiveram a maioria absoluta

OSLO, 12.—Pelas 21 horas locais os resultados apurados das eleições legislativas eram os seguintes:

Socialistas, 612.162 votos e 86 lugares; Conservadores, 147.520 votos e 23 lugares; Liberais, 173.651 votos e 21 lugares; Cristãos, 126.271 votos e 8 lugares; Comunistas, 68.631 votos e 0 lugares; Camponeses, 83.593 votos e 12 lugares; Partidos burgueses, 104.689 votos; Partido da Sociedade, 10.064.

Ainda não está feito o apuramento completo, e a distribuição dos lugares, se bem que provável, não é definitiva. —(France Presse).

Um apelo do chefe do Governo

OSLO, 12.—Einar Gerhardsen, chefe do Governo sicialista da Niruega, dirigiu ontem á noite um apelo pela rádio aos partidos de oposição convidando-os a cooperarm com o Governo, que regressou ao poder com a maioria parlamentar muito aumentada nas eleições gerais de segunda-feira. Prometeu que o Governo estava disposto a tomar em toda a consideração os pontos de vista dos seus adversários. Disse que a cooperação democrática serviria para que a vontade do povo dominasse a administração publica.

Declarando que os resultados do acto eleitoral constituiram surpresa para muita gente, pediu aos eleitores desiludidos que não manifestem ira e áqueles que ficaram satisfeitos «que se não tornem arrogantes».

Segundo os numeros ainda não completos calculava-se hoje, que o Partido Socialista obteve uma maioria absoluta de 85 lugares numa Camara de 150 deputados. Os comunistas, que tinham 11 lugares no Parlamento anterior, segundo se calcula, obtiveram apenas a vitória de um candidato. Este facto é atribuido geralmente á politica externa que os comunistas defendem.—(Reuter).

UM HOTEL NO AEROPORTO

Por despacho do sr. ministro das Comunicações foi transferido para a Camara Municipal de Lisboa o processo referente ao pedido de autorização feito há quatro anos, para a construção de um hotel no Aeroporto de Lisboa.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

ROMANTICA

Quem me contou esta história foi um médico francês que encontrei numa estancia termal do Norte do País, onde viera em **turiste**, atraído pelos reclames da Cook. Era uma figura de médico que já se não vê senão nos quadros. Usava uma barba muito cuidada aberta em leque, dum tom aloirado onde já se viam muitos fios brancos. Tinha uns olhos castanhos claros, calmos e melancólicos e os lábios grossos, a boca forte, o que, para mim, não sei porquê, me inspira simpatia e confiança. Os lábios finos, *expremidos*, as bocas duras, cortadas á navalha, essas detesto-as. Os sujeitos que as possuem não são certos. Suponho-os duros, secos, aridos, calculistas, sem ternura nem simpatia humana.

Pois uma tarde, eu e o dr. Girand estavamos a conversar á beira do lago do Balneário, todo rodeado de grandes árvores. A meio do lago vogava um cisne, solitário e majestoso. O francês fixava a ave com um sorriso de simpatia e, a certa altura, confidenciou-me:

—Adoro os cisnes. São os grandes solitários dos lagos. A maneira que têm de enfunar as asas, boiando, a elegante curva do pescoço, encantam-me. A Natureza pode considerar com orgulho estes bichos como um dos seus grandes sucessos estéticos. Eu já vi morrer um...

Então perguntei-lhe:

—E é verdade o que se diz? Que esta ave, sempre silenciosa, só canta ao morrer?

O médico iludiu a minha pergunta e fixando sobre mim os seus olhos claros e doces, perguntou-me:

—O senhor viu alguma vez a celebre Natacha, a bailarina russa de grande nomeada, dançar a dança do Cisne de Saint-Saens? Não viu? Pois eu vi-a muitas vezes. Sou um entusiasta da grande Arte do bailado. Essa molher era assombrosa. Nunca tive uma emoção estética tão profunda como ao vê-la dançar. O pior foi que a vi morrer tambem. Olhe— vi-a morrer num quadro semelhante a este, á beira dum lago, por uma tarde de Outono em que já o chão estava juncado de folhas mortas. Vi-a morrer dancando, pela ultima vez a dança do Cisne de Saint-Saens.

—Conte—insisti eu, curioso.

E eis o que o médico me contou:

Conhecera Natacha em Paris. Fôra chamado uma noite de urgência ao hotel onde ela se hospedara. Tinha tossido, cuspido sangue num lenço e, aterrada, dera ordem para lhe trazerem um médicoimediatamente. Tinha razão para estar assustada a bailarina. Nos pulmões, dos dois lados, havia sinais inequivocos de toque nos vertices. Não se podia dizer que a artista estivesse condenada, mas o caso era serio. Foram chamados outros colegas, sumidades, e todos concordaram com elé. Natacha deixou de trabalhar e partiu dias depois para a Suiça. Como era rica, não precisou recolher a um sanatório. Alugou uma *vila*, na altitude que lhe convinha e lhe foi indicada. Rodeada de criados, de enfermeiras, com um especialista a assisti-la, ali se deixou ficar meses, afinal, para fazer esta coisa que se faz em qualquer parte, com altitude ou sem altitude, com assistência ou sem assistência, com dinheiro ou sem dinheiro, que é sempre terrivel, mas inevitável e que tem de se fazer uma vez só, sem ensaio e sem preparo—morrer. Mas a bailarina ficara com boa impressão a meu respeito, ficara minha amiga apesar de ser o primeiro que lhe dera a triste novidade. Escreviamo-nos. Ela contava-me a marcha da sua doença, as suas esperanças, os seus desesperos e eu respondia-lhe, animando-a, dando-lhe coragem, enchendo-a de esperanças.

O que ela queria era voltar a dançar! Voltar a acompanhar a musica divina com o ritmo do seu corpo, traduzindo a sua emoção. Voltar a plasmar melodias na sua carne jovem que obedecia aos seus nervos de artista! Dançar, dançar, era toda a sua aspiração! Certa manhã recebi um telegrama pedindo-me para ir ter com ela. Onze horas depois de o ter recebido batia á porta de sua casa, na Suiça. O meu colega que a assistia e a quem interroguei com o olhar, respondeu-me apenas — mal, muito mal! Levaram-me ao pé dela, estendida num leito de repouso, á beira dum lago como este, rodeada por serras distantes, onde alvejava a neve. Ela lá estava, muito magra, muito pálida, envolta numa tunica branca, atada na cintura. A mão que me estendeu era longa, transparente, ligeira como uma asa. O seu sorriso que se abriu para mim, tinha já qualquer coisa de gelado e de frio, como o sorriso das estátuas e os seus olhos enormes, brilhantes, fixavam-me como a perguntar-me com insistência:

—Mas é certo? Eu vou morrer?

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

POEIRA LITERARIA

■ **Vendeu-se há dias, em França, uma carta inédita, do famoso humorista Alphonse Allais. O seu feliz comprador encontrou nela esta curiosa observação:**

«A alma lava-se como o corpo, mas é com lágrimas».

■ **Muito se tem escrito sobre poesia. Para aqueles, como nós, que não são poetas, ela continua a ser um misterioso e perturbante segredo, mais do sentimento que da inteligência.**

Talvez que esta definição de Edgar Poë, que Mallarmé considerava lapidar, agrade a todos:

«A poesia é a musica combinada com uma ideia feliz. Musica sem ideia, é simplesmente musica. Prosa é a ideia sem musica».

■ **Para lenitivo dos estudantes universitários ingleses, que não conseguiram ver coroados de exito os seus trabalhos, expuzeram-se agora, em Londres, as notas que, em 1915, foram dadas a um rapaz de 18 anos, na Escola de São Paulo. São bastante más, e têm ainda esta observação:**

«Trata-se de um aluno, mentalmente atrasado para a sua idade, preguiçoso, e que nunca terá qualquer futuro».

Sabem quem era?

O marechal Montgomery.

■ **Encontra-se na Europa o grande escritor Sinclair Lewis. Quando desembarcou em Amesterdão, disse a um velho amigo:**

—Há cinquenta anos que o meu primeiro livro foi recusado por um editor que já me ofereceu dez mil dólares para o reimprimir. Como o tempo passa!

■ **Descobriram-se, numa insignificante aldeia da Asia Central, em Kasakie, mais de mil e quinhentas cartas de Gorki, Tolstoi, Tourgueniev, Tchekov e Dostoievski. Neste epistolário encontraram-se numerosos documentos de importancia referentes a Potenkine, Souvaroff e Alexandre III.**

■ **Deve-se esperar tudo das mulheres até mesmo que elas façam a nossa felicidade**—Julien Benda.

OS NOSSOS CONTOS

Transferência

— Por ***Veiga Cinza***

No auge da sua paixão avassaladora, deitou-lhe os braços ao pescoço, colou-lhe a boca á face, exclamou num arrebatamento onde ia toda a exaltação da sua alma:

—E's a minha vida!

O rapaz achou a frase delicada não só porque lhe parecia exprimir o máximo de intensidade afectiva como por ver acrescentada á sua existência pessoal os atributos organicos dum ente que lhe era tão querido. Nesse dia, o seu contentamento não conheceu limites, pois o amor que se desperta agrada sempre mais que o amor que se acalenta. Ele via naquela mulher, que se lhe mostrava tão rendida, uma obra espiritual e ardente, saida das suas mãos. Ele era a vida dela, quer dizer... E foi na enumeração das consequências que andavam adstritas a esse fenómeno sentimental que a fronte se lhe cobriu dos primeiros suores. Ser a vida de alguém é uma grande responsabilidade, talvez ainda maior do que ser a nossa própria vida. Doravante, ele não podia dispor livremente da sua pessoa, porque dentro da sua pessoa existia a alma e a carne da mulher a que se prendera. Não lhe viessem para cá falar em simbolismos. Ela o tinha dito claramente, sem os subterfugios tão vulgares no sexo que se defende:

—E's a minha vida!

Acrescia, para mais, a casualidade da rapariga ser fraca, atreita a bronquites de repetição, e ter necessidade de usar saltos altos para se dar a ilusão de que não era baixa. Tudo isto abalava o espirito do pobre rapaz, que estava igualmente longe de ser robusto. Era como se transportasse a sua amada num veículo perigoso de que ele não dominasse a condução.

(Continua na página seguinte)

UM HOMEM LEMBRA

Uma mulher num jardim

Por **Augusto Casimiro**

Passaram muitos anos. A Cidade sofreu, enobreceu-se mais. Eu sou outro e sou o mesmo. Não me tentam, como há trinta anos, nem me perturbam o sage entendimento, as ideias imperfeitas ou o irrequieto sangue.

O regaço de Paris embala-me com mais doçura agora. Percorro as ruas imensas e rejuvenesço na minha fadiga. No square *onde encontrei pela primeira vez aquela que em mim viu o seu Amor primeiro os anos e o Outono fizeram mais velhas as árvores, há mais cansaço no ar de alguns velhos que ali recordam...*

Mas brincam as mesmas crianças nas mesmas pequenas alamedas, parece-me...

Aquela cujo nome era um claro canto crucificado sentava-se naquele banco. Dali me fitava com seus glaucos olhos loucos sob a cabeleira de oiro ardente quando a vi pela primeira vez. Não veio hoje, morreu talvez... Ou acredita que envelheceu e não ousou. Mandou talvez a filha que a lembra como um retrato, loira e bela, daquela belesa estranha e fulva que é a da Mãe... Está sentada a poucos passos de mim, sem ar de espectação, sem saber nada... Uma criança brinca aos seus pés.

O coração insinua-me, ou a memória, que deve ser a filha que beijei e acarinhei há quase trinta anos. Mas não me atrevo a dirigir-me a ela, a perguntar se é ela...

Donde vem esta cobardia?

São os meus anos, é este melindre de ferir o Passado?

Meu coração recorda agradecido. Ela ajoelhou, como uma escrava, aos pés da Grande Amada. Nas alegrias que me deu não havia o travo duma traição.

Deu-me licença quem podia, devia, para voltar em romagem aos dias de ontem e colocar flores no altar do melhor culto da minha saudade.

Vim. Ela não veio. Porque morreu ou não quis mostrar-me as rugas sob os cabelos brancos. Esta que deve ser a sua filha veio talvez por acaso.

No jardim pequeno e envelhecido em que há a primavera das mesmas crianças e a doçura do Outono, a minha mocidade ressurge um momento.

Onde estou me esperou ela há trinta anos quase. Eu trazia em mim as enleadoras harmonias do Pelleas et Melissande. *Dia do meu aniversário. Vi os seus olhos logo, a chama dos seus cabelos, atrevi-me a falar-lhe. E ela falou só para me impôr silencio. Estava á minha espera como duma aparição.*

Também, menos dramáticamente, aqui a esperei mais vezes. Vinha, descia de Montmartre por aquela rua. Um dia quis levar-me a sua casa para eu ver o retrato do outro, o que morrera moço e eu lhe lembrava como uma ressurreição.

O marido tinha um nome e talento. Debruçava-se, mais compassivo do que acusador, sobre as inquietas insónias dela. O que me dominou quando a vi, mais do que as palavras que ela me dizia contando a sua bondade, foi a sua figura nobre e silenciosa.

—O amante é muitas vezes o indigno.

—Há maridos que nada pode afrontar.

Vou deixar o jardim que ma lembra e aquela Mulher que pode ser a sua Filha. Subo a encosta de Montmartre. Passo á sua porta como um colegial receoso de erguer os olhos para o vulto feminino que se debruça numa janela.

Depois regresso, tentado de novo, ao pequeno jardim.

A Mulher loira de olhos glaucos continua sentada, lendo com uma serenidade materna enquanto a filha brinca aos seus pés.

Passo e mal ouso fitá-la. Mas é como se deixase flores no seu regaço e beijasse enternecidamente a face rósea daquela pequenina que me lembra outra hoje sua Mãe, talvez.

AUGUSTO CASIMIRO.

POEMA

Lá muito ao fundo
Daquela estrada,
Uma luz cintila.
Será a vida?

A meio da noite
Escura que existe
Dentro de nós mesmos,
Uma luz cintila.

Densa névoa envolve
Minha sombra indecisa.
Mas, pura, lá surge
A luz que cintila.

Tudo a vida nega
A' sede antiga e ardente:
Só não se apaga nunca
Esta pequena estrela!

LUIS AMARO

(Do livro «Dádiva»).

1 O escritor Fernando Namora reuniu e ampliou num volume, prestes a sair, muito bem ilustrado, os seus «Retalhos da vida dum médico», de que sairam alguns capítulos no mensário *Ver e crer*. O mesmo escritor concluiu o seu novo romance, intitulado «A Noite e a Madrugada».

UM ÈXITO INVULGAR DE LIVRARIA

COMO ELAS SÃO

DE ARTUR PORTELA

COLECÇÃO DE ADMIRÁVEIS NOVELETAS

O livro que a crítica enalteceu e considerou como uma grande obra de amor e de paixão

A' venda em todas as Livrarias ao preço de 17$50 e na LIVRARIA EDITORA FRANCO — Rua Barros Queirós, 18

LIVROS e AUTORES

A RESSURREIÇÃO DOS HEROIS DE AFRICA

«Alvorada de Agosto»

por ***Luis Teixeira***

E', de facto, notável a contribuição que o jornalismo, nos ultimos tempos, tem dado á literatura. A velha árvore como que rejuvenesce com estes frutos, nem todos iguais, evidentemente, mas ressumantes de juventude, e até um pouco ácidos pelo sensacionalismo, digamos, excentrico, que lhes poreja na polpa. Enquanto a literatura, como o Teatro, é um pouco confinada, as quatro paredes da meditação e da observação, numa obra, lentamente, criada ou amadurecida com tempo para todos os lavores de estilo e acepilhamentos da gramática, o jornalismo pode comparar-se ao cinema, não só pelo seu visualismo e dinamismo, mas ainda pela flagrancia e improvisação. Se o escritor quase sempre é por feição, e até por horário de trabalho, um sedentário, o «reporter» é, essencialmente nomada, viajeiro, devassador, pesquisador de imagens e factos, acontecimentos e emoções.

No fundo, afinal, estes dois termos humanos completam-se. Divergem nos seus fins, mas têm o mesmo ponto de origem. De resto, dentro do clima da época, havia, necessáriamente, que enveredar pelo caminho literário. A evocação, a nota retrospectiva, o descritivo da viagem, o documentário humano, o pequeno romance da rua, enfim, os mil e um aspectos em que a vida, sempre profusa e imprevista, se divide, oferecem a quem tem nervos e uma pena escoteira matéria avonde para plasmar no branco do papel, dando-lhe, porém, o melhor da essência da nossa alma.

Entre os jornalistas que há muito ocupam cátedra nas letras, Luís Teixeira é, brilhantemente, um dos de maior evidência e mais justa nomeada. Devemo-lo considerar um artista requintado da forma. Cada uma das suas crónicas é uma peça cinzelada, carinhosamente, que fica, não só polida, mas perfeita, sem um vinco, uma jaça no mármore radiante. Estamos mesmo em crêr que Luís Teixeira, pelo seu temperamento, exaltado por uma vocação estuante, é mais prosador do que «reporter». Tem já uma obra meritória sob o ponto de vista nacional, como seja a ressurreição das nossas grandes figuras da epopeia africana, cavaleiros destemidos, pombeiros heroicos, exploradores audazes, que, combatendo, ou devassando os sertões do continente negro, são das mais nobres estátuas da história nacional. E' curioso que sobre elas como que caiu, durante certo tempo, um pesado e silencioso esquecimento.

LUÍS TEIXEIRA

Luís Teixeira foi arrancá-las ao limbo da morte, ou ás longinquas paragens onde viviam, e fazendo incidir sobre elas o Sol da glória, doirado, triunfal, marcial, como que obrigou, de novo, a vibrar o coração da Pátria. E isto foi há pouco tempo! Cada uma, afinal, era um romance vivido, ardente, por vezes breve, e tantas vezes, sangrento, que Luís Teixeira, com a sua pena de oiro, ressurgiu, em quadros históricos, de teatralidade dramática, que ficarão para sempre como páginas imperecíveis de orgulho nacional. No fundo confuso das batalhas de Africa, coortes de lanças, bandeiras trapejando ao vento, erguem-se, um a um, numa extraordinária galeria, esses herois que Luís Teixeira como que encarnou, nas suas mais belas atitudes de guerra, de valentia, de sacrificio, de resistência, até de martirio. «Alvorada de Agosto» fala-nos de muitos deles. E' como que o seu panteon de glória! Alguma coisa do assombro épico que perpassa, naquela visita de Luís Teixeira, madrugada alta á Batalha, se reflecte no seu admirável livro. Ei-los! Descerram-se as tampas dos jazigos, animam-se os capiteis; as figuras de pedra descem á nave, num fantástico cortejo, vozes de comando retumbam, nas capelas veladas pelos séculos,—e a coorte imensa, cotas de armas, balsões, signos, montantes, elmos e trofeus, atravessa o templo, a caminho do ceu, da imortalidade!

Eis a visão grandiosa que Luís Teixeira reproduz nos primeiros quinze capitulos da «Alvorada de Agosto», simbólicamente, a de Aljubarrota, que tem iluminado pelos séculos fora a nossa vontade indómita de nação livre. Nessa primeira parte, com o titulo sóbrio de «Reportagem no Castelo Guimarães», o escritor descreve-nos a cerimónia evocativa, quando do VIII centenário da fundação de Portugal. Em pinceladas de sombra e luz, autêntica velada de armas, em que parece ouvir-se o grito de atalaia dos séculos—Luís Teixeira impressiona-nos, profundamente. Sente-se o que ele sentiu, vê-se o que ele viu!

Um livro do jornalista é sempre facetado. Cada capitulo é um prisma donde irradia, em seus fogos cintilantes, uma cor diferente. Neste, em que Portugal como que levanta o estandarte das suas glórias, contando-nos velhas e novas façanhas desconhecidas, há, também, como que se fosse a sua projecção no Mundo, aspectos e imagens de outros climas. O jornalista, sempre apaixonado pelos itinerários longinquos e misteriosos, galgou os mares, e foi aportar ao grande continente sul-americano. Ali é a euforia, ritmos novos, canções estridentes, modernismos trepidantes, em que a imagem salta, arcoirizante, o estilo é outro, a reflexão incisiva, afirmando a ductilidade do cronista, o seu poder expressional, enfim a sua garra de artista. «Alvorada de Agosto» tem ainda outros aspectos da miragem do Mundo. Um livro que se lê hoje para se ler sempre. Nas suas páginas estremece o coração da Pátria! Nas suas belas páginas, Portugal está vivo!

MEDICINA

OS MITOS DE MEDICINA E OS DOGMAS DE PASTEUR

por Cristiano de Morais

Deste livro, que se subtitula «Novos conceitos da medicina, leis biológicas e origem divina do homem» podemos, apenas, fazer uma ligeira referência, visto carecermos de autoridade para julgarmos do seu valor cientifico. E' seu autor o sr. dr. Cristiano de Morais, director da Universidade do Porto. Quer-nos parecer, através da leitura de alguns dos seus capitulos, que o autor se propôs fazer uma obra, n ogénero da de Carrel, expondo o resultado da sua experiência e aquisições cientificas. Logrou esse objectivo? Todos os seus pontos de vista são aceitaveis? O que de novo nos traz ele nos dominios da medicina? O sr. dr. Cristiano de Morais oferece o volume *á sagrada memória de meu pai* e *á Ordem dos Médicos*. Se fazemos referência a essas dedicatórias é para estabelecer bem, no espirito dos leitores, a importancia que o autor atribui ao seu livro.

Do prólogo, extraimos os seguintes passos:

«Venho lutar pelo fenomeno vital», *fisiologia racional da Medicina*, pela edificação moral e cientifica do médico, do farmaceutico honesto e do laboratório disciplinado. E' a introdução ao livro «Subjectivismo Sifilitico», onde com mais rigor são expostas as causas da doença, e do livro «Vida da Aldeia», onde ficam muitos conhecimentos biológicos, espalhados de mistura com assuntos profanos.

«São três os assuntos versados neste trabalho mas um—o é de forma excepcional, pela gravidade das suas afirmações e responsabilidade, tanto mais que é um ataque frontal ás ideias duma figura prestigiosa do Mundo Cientifico—*Pasteur!*».

«É um pendão que se desfralda e o espirito de duas Pátrias que se defronta».

«Os outros, são ampliações de assuntos já versados na «Universidade e a Nação».

«No 1.º, anota-se e descreve-se a proveitosa modificação do 914 que projectou o nosso nome lá fora e levou o *Conselho Sanitário Alemão* a adoptar a nossa forma de ver.

«No segundo mostra-se a *fenemologia do simpático* que pela primeira vez foi por nós mostrada e exibida no Hospital da Salpétriere, junto do prof. Guillain, como delegado da Faculdade de Medicina de Paris e todas as possibilidades que, por seu intermédio, se podem obter na clinica.

«A supressão da dor, a cura da citica e da asma, são conquistas minhas, ao ocultismo do simpático. A concepção que dele formo é toda minha também».

Quem vencerá: o ilustre médico portuense ou o espirito de Pasteur, a quem a humanidade deve eterna gratidão?

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

Como já lhe disse, sobre o lago boiava um cisne. Sorrindo sempre, ela apontou-me a ave com um dedo esguio, magrinho, comprido:

—Voilá, docterur! Le cygne! Moi, j'etais le cygne, autrefois.

E deu uma ordem á criada que me acompanhara. Queria ouvir a musica do Cisne de Saint-Saens. E assim poucos instantes depois chegavam até nós, emitidos por uma grafonola poderosa, da janela da *vila*, que era perto, os acordes da melodia célebre, tocada em violino. Eu não sei como aquilo foi. Sei só que não a pude impedir de se levantar e de sobre o gason da margem, envolvida na sua tunica ligeira, ela começar dançando, como outrora nos palcos, a lenta, doce, melancólica. Morte do Cisne. Você não calcula, não calcula, o que era aquela dança duma agonisante, naquele cenário de montanhas, de água quieta, de folhas que caiam das grandes árvores. O cisne, o verdadeiro que boiava no lago, pareceu-me que se aproximava da margem para ver e que tambem ouvia, tambem sentia a musica! Eram os ultimos acordes. Os seus braços agitavam-se como asas que se despedem, lentas, lentas, cada vez mais lentas na agonia!

—Natacha!—gritei eu, aterrado.

Mas não me atrevi a segurá-la. Deixei-a completar, finalizar a dança, caída no chão, como um cisne morto, aos ultimos acordes da musica.

Vendo-a no seu caixão toda de branco, durante a noite seguinte, eu pareceu-me ouvir sempre, sempre tocada por musicos inviseveis, a musica melancólica que Natacha quisera ouvir ao abrir as asas para a grande viagem.—R. C.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

A partir desse dia (o dia em que tanto se orgulhara de ser a vida dela), sucederam-lhe vários percalços, que mais o chamaram á dura realidade da sua missão. O primeiro foi de pequena monta, mas impressionou-o extraordinàriamente. Quando ia subir para um «eléctrico» deu um jeito ao pé direito, não podendo caminhar com a desenvoltura do costume. Isso não o impediu, no entanto, de ir visitar a sua futura noiva; e qual não foi o espanto do rapaz ao vê-la coxear, por experimentar uma dor aguda no pé direito. Perguntou-lhe o que tinha acontecido, mas ela não soube explicar a origem daquele mal. Lembrava-se apenas que, nessa tarde, por volta da 16 horas, sentira espontaneamente uma picada no tornozelo direito, que a impedia de se mexer á vontade. O rapaz ficou alarmadissimo, pois precisamente a essa hora se tinha dado o seu acidente—e explicou á rapariga, sem entrar nos pormenores da coincidência, que torcera o pé ao saltar para um «eléctrico». Mas, enfim, o padecimento era nos pés e puderam abraçar-se, como o faziam ás segundas, quartas, e sextas.

Dias depois!—tem piada!—ambos apareceram bons da distensão articular. Parece que nessa altura ela tornou a afirmar-lhe, entre juras enfáticas, que ele era a vida dela. O rapaz fez uma careta incompreensivel a esse protesto amoroso, não tão disfarçadamente que a Maria (não vejo motivo algum para lhe ocultar o nome) deixasse de reparar:

—O que tens? Ofendi-te?

—Por amor de Deus! Não é nada!

—Fizeste uma cara assim esquisita...

—É que senti uma dor no figado.

Ela pretendeu saber onde ficava essa viscera. O rapaz, que é amigo dum médico que quer por força que ele tenha uma doença de ligado, apontou para o hopocôndrio direito e disse-lhe que ficava por ali.

A curiosidade de Maria tinha razão de ser. É que, há cerca de oito dias, acompanhava-a um mal-estar surdo, agoniativo, naquele mesmo sitio que o apoquentava, a ele. Nem de propósito! O rapaz tinha exactamente há oito dias engolido um calice de Porto, que, como toda a gente sabe, é um veneno para as entranhas. Os ingleses são os unicos consumidores que não se queixam dessa mistela, porque não bebem Porto, bebem Oporto. (Aqui o *O* não é um prefixo; é um antidoto).

O rapaz fez então um interrogatório minudente no sentido de apurar o que teria podido fazer mal ao figado da sua Maria, mas esta apenas lhe pôde dizer que era a primeira vez que não funcionava bem daquele lado.

—E ovos, comeste?

—Não.

—E lagosta?

—Não.

—E...?

—Não.

Resumindo, a Maria não tinha ingerido nada que conseguisse justificar uma inflamação na vesícula. O João (haverá qualquer inconveniente em revelar o nome deste desgraçado?), o João é que tinha cometido a leviandade de emborcar um cálice de Porto, num jantar de festa, com o clássico arroz-doce.

Estes efeitos, acusados por João e logo repercutidos na Maria, deram-lhe a convicção de que era realmente a vida da Maria e não podia estar a expô-la com agressões alimentares ou desastres na via publica. Precisava de rodear-se do máximo cuidado para não molestar a sua noiva. Isso obrigava-o a um excesso de prudência, prudência que, mesmo assim, era por vezes desatendida. Foi o caso de ter fumado um charuto, na tarde em que o seu clube meteu um golo vitorioso no ultimo minuto do desafio. Pois a Maria, que não suporta o cheiro do tabaco, ficou, acto-continuo, intoxicada a distancia, com alterações dolorosas no ritmo cardíaco.

Bloqueado na sua actividade social e na sua vida privada pelas precauções que a frágil existência da noiva requeria, João reconheceu que precisava de recuperar a liberdade, nem que fosse com o sacrifício do amor da mulher que lhe estava destinada. Mas acabar um namoro é invariávelmente um drama: as mulheres gostam sempre de ser as primeiras a fazê-lo e confundem o despeito com o desgosto. Mesmo aquelas que não amam o homem que as repudia, sentem na altura do rompimento uma paixão que se alimenta de teimosia e de brio ofendido.

Seja como fôr, o João tomou a resolução heroica de entrar em explicações, sem duvida algo acerbas, com a Maria e fê-lo nos termos seguintes:

—Maria, desde que sou a tua vida, tudo o que pasa comigo se reflecte em ti. Lembras-te do entorse no pé? Da moínha no fígado? Das palpitações no coração? Pois bem! Tudo isso foi culpa minha. Por carência de agilidade ou por falta de cautela tornei-te vitima de sofrimentos que jámais tinhas experimentado. De modo que vinha pedir-te para deixar de ser a tua vida.

—Como há-de ser então?—foi a pergunta ansiosa da pobre rapariga.

—É muito simples Vamos dividir as vidas e cada um fica com a sua, como antigamente, antes de nos conhecermos. Concordas?

Isto fez uma impressão hiper-dolorosa no animo sensível da Maria. Tinha-se dedicado àquele rapaz com a totalidade da sua alma simples, a ponto de deixar de pertencer-se. Ela era dêle—coisa sua, objecto do seu querer e do seu capricho. Antes mesmo que Deus os tivesse unido, já ela transferira para o seu João os sobressaltos do seu coração, a intranquilidade dos seus nervos e, pelos vistos, os ligamentos das suas articulações e a fisiologia do seu fígado... E era agora que êle vinha falar em serem menos um do outro? Ele não compreendia o que havia de pungente nessa proposta?

—Sim, Maria, compreendo tudo o que tu quiseres... Mas, tem paciência, não me dês a obrigação de zelar tão intimamente por ti, levando-me a restringir a legítima expansão dos meus actos.

Maria fez-se terrivelmente pálida. As palavras que acabava de ouvir restituiam-na a ela própria, como se fosse escorraçada dum sonho fora do qual não tivesse forças para resistir. As poucas que ainda lhe sobravam deram-lhe apenas tempo para murmurar:

—Então, João, já que não queres ser a minha vida serás a minha morte.

E caiu para o lado onde estava o João.—V. C.

MAIS UM ROMANCE DA ESCRITORA PREFERIDA PELA MOCIDADE FEMININA:

BERTHE BERNAGE

JUVENTUDE

Leitura sádia e encantadora. A mais recomendável para a formação moral da juventude feminina

BERTHE BERNAGE, a admirável criadora de **BRIGITE,** na nova série **O Romance de Isabel.** Já publicados: «O Amanhecer dum lindo dia», «A Idade das Asas» e «Juventude»

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PORTUGALIA EDITORA—Avenida da Liberdade, 13

FABRICOS METALURGICOS E METALOMECÂNICOS
DA INDUSTRIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS EM LIGAS NORMAIS E ESPECIAIS
OBRA DIVERSA DE FERRO E ALUMINIO FUNDIDO
ESMALTAGEM SOBRE CHAPA E FERRO FUNDIDO
FOGÕES A CARVÃO, FOGAREIROS E FOGÕES A GAS E ELECTRICIDADE
LOUÇA DE ALUMINIO E AÇO INOXIDÁVEL
ARTIGOS SANITÁRIOS ESMALTADOS EM CHAPA E FERRO FUNDIDO
AQUECIMENTO CENTRAL—RADIADORES, CALDEIRAS E SALAMANDRAS
MATERIAL EM TUBO DE AÇO—ESCADAS, TÁBUAS DE ENGOMAR, ETC.

Pedidos a **J. GARCIA E COSTA** — OEIRAS — Tel. 160

NENHUM DOS FABRICOS CITADOS SÃO PRODUZIDOS NA
FUNDIÇÃO E CONSTRUÇÃO MECANICAS DE OEIRAS
sendo contudo, de qualidade IGUAL e MODELOS MAIS MODERNOS que os fabricos congéneres da referida EMPRESA

Manufactura Portuguesa de Agulhas, L.da

Rua Rodrigues de Faria, 91 — LISBOA
Telefone 38131

Produtos «MANPA»

FABRICANTES DE:

Agulhas de costura
Agulhas de crochet
Agulhas de enfardar, etc., etc.
Molas para vestidos
Ilhós para calçado

MANUFACTURA PORTUGUESA DE AGULHAS, LIMITADA — "MANPA" — LISBOA PORTUGAL

Ilhós para velas, toldos e encerados
Anilhas metálicas para as mais diversas aplicações, etc., etc.

AGENTES:
PORTO: AURELIANO GONÇALVES BRAGA & FILHO
Rua do Almada, 145 — Telefone 6534
COIMBRA: FONSECA & COSTA, LD.ª
Rua Visconde da Luz, 50, 2.º — Telefone 3766

CONSULTAI SEMPRE A INDÚSTRIA NACIONAL

COMARCA DE LISBOA
3.ª Vara Civel
ANUNCIO

Por sentença de 23 de Julho de 1949, com transito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo da autora Ilda Costa e do réu Manuel de Almeida Cravo na respectiva acção de divórcio litigioso.

Lisboa, 3 de Outubro de 1949.—O Chefe da 2.ª Secção *Manuel Eduardo da Costa Fragoso*. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, *Sousa Monteiro*.

ESMALTES e VERNIZES
Gordos - Sintéticos - Celulósicos

TEOLIN

TEOFLUX 3 NITRO TEOFLUX

GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.da
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA
Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

TECLADO REDUZIDO
FÁCIL DE MANEJAR
GRANDE RENDIMENTO

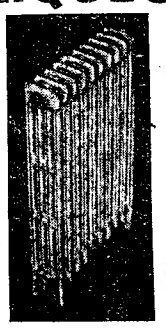
Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 32903 - LISBOA

Agentes gerais do Norte:
SANTAREM, L.DA
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telefone 24587
PORTO

Agentes no Centro:
AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, L.DA
R. S. Bartolomeu, 10-12
(R. dos Gatos ao L. da Portagem)
Telefone 4419
COIMBRA

Agentes no Algarve:
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.DA
Rua de Santo António, 57-59
Telefone 76
FARO

AQUECIMENTO CENTRAL



Instalações em qualquer localidade do país
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Perfeição
Economia
Fundição e Construção Mecânicas
S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 247-C
LISBOA
FÁBRICA EM
OEIRAS

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
AVISO

Para os devidos efeitos, são avisados os senhores Candidatos á Advocacia, inscritos pela Comarca de Lisboa, de que a Conferência Preparatória dos Estagiários começará a funcionar a partir de 1 de Novembro próximo, segundo horário que será afixado na sede da Ordem, em 25 do corrente, e de que a falta não justificada a mais de quatro sessões, importa, nos termos do respectivo Regulamento, a perda do período do estágio já decorrido.

Lisboa, 11 de Outubro de 1949.

Servindo de Presidente,
Fernando Castelo Branco

ESCOLA DE CONDUÇÃO
Casa A. VIEIRA

Esta Escola é, efectivamente, uma das melhores e preferida assim por toda a gente.

Ensino de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS, por instrutores experimentados. Consulte sempre e experimente V. Ex.ª a

CASA A. VIEIRA
R. D. Pedro V, 5—Tel. 20497

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

ALVÍSSARAS

Dão-se a quem entregar na Rua Arco do Bandeira, 22, um pequeno «lorgnon» de metal perdido no balcão de 1.ª do Odéon na «matinée» do dia 5 de Outubro.

R R R R

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Em virtude da peregrinação a Fátima no corrente mês, a C. P., estabelecerá diversos comboios de desdobramento com partida das estações de Chão de Maçãs, Seiça-Ourem e de Leiria para Lisboa, Porto, Aveiro, Alfarelos, Castelo Branco e Covilhã nos dias 13 e 14.

As Secções de Informações da Companhia estão habilitadas a prestar todos os esclarecimentos ao Publico.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «MOUSINHO»

Sairá em 18 de Outubro, para **Leixões,** recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 20 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas e largando o navio às 16 horas.

Bagagem: Deve ser entregue na dita Gare Maritima até às 17 horas do dia 19.

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 1 de Novembro, recebendo carga e passageiros para **Funchal** e **Bissau.**

PAQUETE «PATRIA»

sairá em 3 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **S. Vicente, Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões,** sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorifico e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

LARGO DE S. CRISTOVÃO, 1
LISBOA
SORTEIO PARA AQUISIÇÃO E INSTALAÇÃO DE RAIOS X REALIZADO EM 12 DE JULHO ULTIMO
Previnem-se todos os interessados que termina o prazo para entrega dos prémios amanhã, dia 13 do corrente.

VEM A LISBOA?

NÃO DEIXE O SEU CARRO AO ABANDONO
SUJEITO A ROUBOS, DANOS E DETERIORAÇÕES
RECOLHA-O NA

GARAGEM CARAVELA

nde encontrará em qualquer dos seus três pisos um espaço reservado a viajantes e uma modelar estação de serviço para assistir ao seu carro
ÓLEOS — GASOLINA

GARAGEM CARAVELA
LIMITADA
Largo do Mastro, 29-A, 29-D (ao Campo de Santana) — LISBOA

Dias 15, 16 e 17 de Outubro

EXCURSÃO DA C. P. a CASTELO DE VIDE—BARRAGEM DE NIZA—MARVÃO E PORTALEGRE

Transporte em comboios e autocarro e instalação em hotel.

Preço 350$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185). Lotação limitada.

CASA

5.º andar c/ 10 div. 1.300$00, autoriso hóspedes ou outro comércio. Trata R. N. do Almada, 80, 3.º-E.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um vasto anticiclone se estende desde os Açores até á Europa Central, originando bom tempo em toda a Peninsula Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ATÉ ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o País, bom tempo, céu geralmente limpo, vento fresco variável, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas até ás 15 horas de hoje, em Lisboa: *máxima, 30°,5; mínima, 20°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,8; mínima, 16°,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica coral sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário; e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Palestra; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 30, Transmissão do Santuário de Fátima, de uma reportagem das cerimónias religiosas; 0, fecho.

Programa B—A's 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica ligeira sinfónica; 22 e 15, Programa ligeiro; 22 e 0, Musica de salão; 22 3e 45, Variedades em discos; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Discos; 19 e 30, Dnaças; 20, Orquestras; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

«Parada Musical», de Carlos Gomes, e «Noticiário do dia», são dois dos vários programas vivos que a Rádio Peninsular transmitirá hoje, respectivamente, ás 18 e 30 e 22 e 15. O primeiro daqueles dois programas tem o concurso da embaixada da França, em Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Saúde—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
APOLO—Ás 21 e 30—«Um chapéu de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».

CINEMAS

S. LUIS—«Ribatejo».
TIVOLI—«O idolo caido».
EDEN—«A terra dos homens perdidos».
POLITEAMA—«Electra».
CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado».
ODEON e PALÁCIO—«Um noivo para três».
TERRASSE—«A cruz do pecado».
JARDIM—«Abbot e Costello e a Viuva Alegre».
R. AMADORA—«A filha do pecado».
CHABY (Algueirão)—«Escravo da selva».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	657$	655$	657$
Consolidado 3 % T. 10	720$	719$	720$
Consolidado 3 1/2 T. 10	820$	820$	821$
Centenários 4 %	1.956$	1.955$	1.957$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	950$	949$	951$
Idem 1943	945$	945$	946$
Idem 1944	945$	945$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.020$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.530$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	155$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.020$	—
Lisboa e Acores por ...	725$	725$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	550$	565$
Portugal port. T. p. ...	1.245$	1.240$	1.250$
Fidelidade	—	—	48.000$
Mundial...	—	1.190$	1.240$
Nacional...	—	871$	—
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	110$	115$
Agua; Lisboa 1934 T.p.	—	116$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	255$	—
Crédito Predial port. ...	11$	11$	12$
Gás Electricidade cupão	161$	160$	161$
Alto Alentejo cupão ...	154$	153$	154$
Industrial Aliança... ...	—	256$	260$
Portugal e Colónias ...	255$	256$	—
Nac. Navegação T. p.	—	700$	715$
Colonial de Navegação	—	450$	510$
Port. de Pesca T. p. ...	—	890$	960$
Port. Tabacos cupão ...	328$	327$	332$
Tabacos Portugal cupão	440$	435$	445$
União Eléctrica Port. ...	180$	175$	190$
Cassequel	845$	844$	848$
Agricola das Neves ...	—	750$	795$
Agricultura Colonial ...	490$	485$	495$
Açucar de Angola... ...	2.260$	2.250$	2.265$
Buzi	130$	129$	130$
Cabinda...	100$	—	100$
Ilha do Principe	—	840$	900$
Zambézia T. de 25 ...	101$	101$	102$
Moçambique	51$	51$	51$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	93$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Impressões da Terra Nova

(Continuação da pag. central)

zam-se nas ruas, por entre continências rígidas ou saudações familiares de O. K....

Apesar de construida quase toda também em madeira, esta cidade tem edifícios de três e quatro pisos. Subimos e descemos escadas, atravessamos ruas ou avenidas e vamos percorrendo sucessivamente as casernas, cada uma com sua cozinha eléctrica independente, seu refeitório e suas salas de jogos e de musica, para sargentos e praças, com todas as distracções e sem o mais leve cheiro—a comida ou a gente; a cantina, maior do que grandes estabelecimentos de cidades de primeira categoria; a emissora de rádio e a estação de T. S. F.; o serviço próprio contra incêndios, com o melhor material; os parques, cobertos, para o material de guerra, em grande quantidade; as oficinas totalmente apetrechadas para todas as reparações de veículos; o hospital, com quatro amplos e arejados pavilhões; o salão de cinema, os campos de ténis e de futebol; uma igreja, com altar de forma circular, para que possam praticar todos os cultos; os armazens, alguns com mais de 100 metros de comprimento, onde se guarda uma infinidade de coisas necessárias a um exército; a vacaria que, pelo asseio e ventilação, mais parece ocupada por animais de pasta do que de carne e osso; a central telefónica, a prisão, e sempre mais e mais edifícios, mais casernas, mais refeitórios, mais cozinhas e padarias eléctricas, numa sucessão constante, que não pára, que impressiona, que convence...

—Vamos agora na rua dos coronéis e dos majores...—diz-me o oficial que conduz o carro militar em que seguimos. E' um dos bairros residenciais, cujas moradias, elegantes e confortáveis, são ocupadas pelos oficiais daquelas patentes e por suas familias. Verifico depois que há também as ruas dos capitães e dos tenentes e muitas outras com seus alinhamentos de casas mais ou menos graciosas, em filas paralelas de um dos lados das edificações próprias militares. E a cidade militar alonga-se mais e mais. Vem depois o clube dos sargentos, com o seu «bar» de cores alegres, a sala de jogos e a de leitura e, mais longe, num ponto dominante, donde começam agora a vêr-se as luzes de St. Johns a pirilampar no crepusculo enevoado, ergue-se o clube dos oficiais, mais luxuoso e mais belo ainda, eriçado de colunas (que parecem de mármore e que são apenas de madeira pintada) com uma sucessão de salas bem decoradas e recheadas de belos móveis no final das quais está o «bar», alegre e buliçoso, inundado de musica, de cerveja e de whisky, povoado, enfim, homens que vivem confiantes e felizes: os americanos.

Quantos milhares de homens há aqui? Não se sabe e não é bonito perguntá-lo. Só uma coisa se sabe: que a máquina militar está montada, que a sua organização funciona perfeitamente até aos mais pequenos pormenores e que se lhe pode dar a amplitude que se quizer. Quando, já de regresso a S. João, as luzes começam a brilhar naquela cidade de soldados e a base militar parece que toma ainda maiores proporções, olhada no seu conjunto surpreendente, só uma ideia acorre, de facto, ao nosso espirito:—E' assim que se ganha uma guerra! Foi assim que os americanos a ganharam!

M. de O.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM CASO DE AGIOTAGEM—O agente Antunes, da Policia Judiciária, procede a investigações acerca duma queixa apresentada por Abilio Garcia, Avenida Visconde de Valmor, 52, 2.º, contra um individuo que lhe exigiu letras para garantia de um empréstimo de 40 contos ao juro de 25 por cento ao mês.

A BURLA DAS CAUÇÕES—Os agentes Rebelo e Pinto da Costa, da Policia Judiciária, procedem a investigações acerca de abusos de confiança no montante de 25 contos praticados por um homem e sua amante, de que foram vitimas diversos individuos. Aqueles publicavam anuncios nos jornais pedindo empregados e ás pessoas que apareciam a responder a esses anuncios exigiam cauções em dinheiro, a fim de os empregar. Passados alguns dias despediam-nos por um motivo futil e não lhes restituiam a caução.

ESCRITURA FALSA—Os srs. Raul Gueifão Ferreira e esposa, Rua Marquês de Tomar, 106, 3.º, apresentaram queixa no Torel contra um individuo que acusam de os ter burlado induzindo-os a assinar uma escritura de empréstimo no montante de 1.700 contos, empréstimo que não chegou a efectuar-se. O agente Dias foi encarregado de investigar.

ROUBO PESADO—O agente Albano, da Policia Judiciária, investiga acerca de uma queixa apresentada por Zeferino Viana Chagas, Rua Damasceno Monteiro, 57, 3.º, contra um individuo que lhe furtou de uma pedreira de que ele é proprietário pedra no valor de 6 contos.

REGIONALISMO

Vão recomeçar, na Casa do Ribatejo, as reuniões recreativas e culturais, destinadas aos sócios e suas familias. No próximo domingo, 16, e nos dois imediatos, efectuar-se-ão ali tardes dançantes e, nos próximos meses, serões de arte, conferências, bailes, etc.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo Onomástico Antónios de Portugal organiza, todos os sábados, á noite, bailes colaborados por algumas das mais populares orquestras. Também nos «domingos de Outono», a contar do próximo dia 16, haverá bailes á noite.

AGRESSÃO BÁRBARA

ÉVORA, 11.—Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado gravíssimo, vítima de agressão á facada, uma mulher de nome Maria do Rosário Pires, que vivia maritalmente com Manuel Joaquim dos Santos, solteiro, trabalhador, de 35 anos, residente no Alto de S. Bento, autor da bárbara agressão.

RRRRR

TENENTE-CORONEL
Francisco Nunes Claro
FALECEU

Florinda Consiglieri Nunes Claro, filhos, noras, netos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, padrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 15 horas, da sua residência, na Travessa da Fábrica dos Pentes, n.º 27, 3.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Abel d'Assumpção
FALECEU

Luís d'Assumpção, mulher, filhos e netos, Maria Helena d'Assumpção de Sousa, marido, filhas, genros e netos, dr. Manuel d'Assumpção, mulher, filhas, genros e netos, Abel d'Assumpção Junior, Alberto d'Assumpção, mulher e filhos, Hugo d'Assumpção, mulher e filhos e mais familia participam o falecimento de seu pai, sogro, avô, bisavô e tio, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escossês do Mundo
Haig
SCOTCH WHISKY

LIVRO ÚNICO,
gramática, livros de leitura e outros, livros e cadernos de exercícios de redacção, geografia, aritmética, problemas, etc.
Todos os impressos necessários às Escolas.
Descontos especiais nas compras efectuadas pelos Srs. Professores. Dão-se boas percentagens para revenda.
Atendem-se, num ápice, todos os pedidos dos Srs. Clientes da Província.
CASA ÁPICE — Rua Anchieta, 5 (ao Chiado)

Rodrigo Dias Rosa
FALECEU

A viuva e familia participam ás pessoas das suas relações o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério dos Prazeres.

Trata a agência Gustavo Baptista, de Alcantara

Eden ataca

o Governo trabalhista

e preconiza

o regresso de Churchill

LONDRES, 12.—O Congresso do Partido Conservador começou esta manhã no «Empress Hall» na presença de 4.500 delegados. A sessão de hoje é consagrada inteiramente á discussão da moção especial sobre a crise económica «estigratizando a desastrosa politica económica e financeira do Governo».

Anthony Eden, ao usar da palavra, referiu-se á desvalorização dizendo que «nem sequer foi uma medida politica, mas sim um expediente desesperado». «A desvalorização—prosseguiu o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros—corresponde na realidade á redução dos salários, do nivel de vida dos trabalhadores e dos serviços sociais na Grã-Bretanha».

Censurou em seguida o Governo por dar provas de «imobilidade completa» e de não ter tomado nenhuma medida para reduzir as despesas do Estado. Passando á ameaça de redução das aplicações de capitais no dominio dos bens de equipamento, Eden declarou que é preciso que de forma alguma essas reduções atinjam a industria pesada. «O Governo nada disse a este respeito depois da desvalorização—fez notar. Isto é a negação de governar, e, entretanto, o gabinete trabalhista continua o seu caminho na via catastrófica das nacionalizações».

Passando aos remédios que o Partido Conservador entende que se deveriam ministrar á crise, Eden declarou que é preciso diminuir as despesas do Estado e os impostos. Mas, afirmou, só podemos prometer ao país um programa duro e severo. Afirmou a necessidade de trabalhar mais e melhor, de prolongar a semana de trabalho em certas industrias, reduzir os encargos fiscais e descentralizar as industrais nacionalizadas caso se não desnacionalizem. Pediu em seguida que se estreitem os laços com a Comunidade Britanica e reclamou maior colaboração com os países da Europa Ocidental. Referindo-se ao problema das balanças comerciais e do esterlino, Eden declarou que a Grã-Bretanha não pode continuar a exportar para pagar as suas dividas sem receber pagamento.

Em conclusão, o «leader» conservador pediu a constituição dum governo que «diga a verdade ao povo, unindo-o em vez de o dividir». «A Russia—disse—talvez possa fazer funcionar o socialismo. Para a Grã-Bretanha o socialismo significa o desastre». Terminou dizendo que Churchill não tardaria em voltar ao Poder. «Espero que o nosso país rejeite o socialismo, pois que cinco anos de trabalhismo tornaram a salvação da Grã-Bretanha quase que impossivel».

O auditório aplaudiu demoradamente o orador quando este pronunciou as ultimas palavras do seu discurso.—(F. P.).

A data das próximas eleições

LONDRES, 12—A entrevista que se celebrará esta tarde entre o primeiro-ministro Attlee e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bevin, que hoje regressa dos Estados Unidos, será decisiva para a fixação da data das eleições—segundo se pensa nos círculos geralmente bem informados. Afirma-se que Attlee, embora continue a ser favorável ás eleições gerais na Primavera, ainda não tomou uma decisão a este respeito, devendo-o fazer na reunião do gabinete de amanhã.

Observa-se, todavia, nos círculos politicos, que a febre eleitoral continua a subir e que o numero da partidários de eleições antecipadas aumenta constantemente.—(F. P.).

O REGRESSO DO EX-REI CAROL

SAN SEBASTIAN, 12—Em direcção a Portugal, passaram por esta cidade o ex-rei Carol e sua esposa, a princesa Helena.—(Efe).

ROSSINI
● Restaurante dos gourmets
● Serviço á lista
T. 30566 Rua os Caetanos, 21
(Junto ao Conservatorio Nacional)

A proposta russa

acerca dos armamentos

não reveste de forma alguma

o caracter que se esperava

(Continuação da 1.ª pag.)

sempre apresentado na O. N. U. como defensora das soberanias nacionais. Estaria igualmente de acordo com a repugnancia tão conhecida do regime soviético em permitir que missões estrangeiras façam averiguações no seu território. Sem fiscalização internacional, declarou o delegado americano ao Conselho de Segurança, Warren Austin, o recenseamento é uma ficção. Faz-se desta maneira interprete das outras delegações ocidentais, que afirmam estar prontas a dar informações sinceras sobre os seus armamentos á O. N. U., mas declaram-se cepticas quanto ao crédito que poderá atribuir-se a declarações análogas dos países que ficam para além da «Cortina de ferro».

Alguns círculos da O. N. U. notam, além disso, que os russos abstiveram-se, desta vez, de repetir o seu pedido sobre a destruição imediata dum terço dos armamentos clássicos das grandes potências e que, desta maneira, deram um passo a caminho da proposta ocidental, que prevê apenas o recenseamento e não a destruição dos armamentos.

Os russos também não falaram, no Conselho de Segurança, da total destruição dos armamentos atómicos, que continuam a reclamar por fora, mas esta exigência aparecerá seguramente no discurso de Vichinsky quando defender as propostas gerais que expôs ao começar a reunião da Assembleia. De qualquer maneira, parece que os ocidentais estão decididos a rejeitar sem exame a moção soviética. No entanto, os russos voltarão á carga na discussão sobre o mesmo assunto que se travará em diferentes organismos da O. N. U. e acabamos de assistir, em suma, no Conselho de Segurança, ao primeiro episódio duma longa batalha.—(France Presse).

Desapontamento em Lake Success

LAKE SUCCESS, 12.—O dia de hoje nas Nações Unidas não ficará como o de ontem, suspenso na expectativa das propostas da delegação soviética, mas o eco das intervenções de Vichinsky de manhã, e de Malik á tarde, ainda não se desvaneceu.

Malik apresentou ao Conselho de Segurança a proposta cujo anuncio provocara uma torrente considerável de hipóteses nos círculos diplomáticos. Afinal, esta não revestiu de forma alguma o carácter sensacional que alguns esperavam, pois que se limita a convidar o Conselho de Segurança a reconhecer que «é indispensável que os Estados forneçam informações tanto a respeito dos armamentos de tipo clássico como acerca da bomba atómica».

Foi esta a atitude constante da U. R. S. S.: por um lado ligar de forma inseparável os armamentos denominados clássicos e as armas atómicas; pelo outro, submeter propostas de recenseamento ou desarmamento sem aludir ás modalidades de fiscalização eventual destas operações. No entanto, a proposta soviética será submetida a aprofundada análise á luz do facto novo da U. R. S. S. possuir a bomba atómica, como o reconheceu a agência oficial soviética Tass, e estar, portanto, disposta a dizer quantas possui.

A interpretação mais corrente é que, como a maioria do Conselho de Segurança rejeitará certamente a proposta de Malik, por não comportar as modalidades de fiscalização, os russos terão uma excelente ocasião para proclamar aos quatro ventos que os Estados Unidos se recusam a revelar qual o estado do seu armamento atómico, adoptando assim uma atitude belicista.

O procurador geral britanico, sir Hartley Shawcross, anunciou que na Comissão Politica Especial interpelaria de novo ao seu colega soviético, a quem quer recordar o julgamento de Moscovo como resposta á peroração de Vichinsky perante a mesma comissão, defendendo o sistema judicial das democracias populares.—(F. P.).

Declarações de Austin

LAKE SUCCESS, 12.—«A proposta soviética acerca do recenseamento das armas atómicas nada nos traz de novo. O recenseamento sem fiscalização não tem qualquer espécie de valor»—afirmou ontem Warren Austin, delegado americano, ao findar a sessão do Conselho de Segurança.

Acentuando que se trata de «nova tentativa para iludir a opinião publica», o delegado americano prosseguiu dizendo que a proposta soviética «continua a reflectir a má vontade da U. R. S. S. em reconhecer a verdadeira índole do problema atómico».

Warren Austin afirmou que a simples contagem das bombas atómicas nada poderia contribuir para a segurança do Mundo. O que interessa saber é quais os recursos atómicos que cada país possui, visto que esse material pode, rápidamente, ser convertido em bombas atómicas.—(F. P. e R.).

A opinião de Henry Wallace

NOVA YORK, 12.—Henry Wallace, chefe do Partido Progressista americano, num discurso proferido para apoiar a candidatura do trabalhista Marcantonio ao lugar de governador da cidade de Nova York, disse que continua a ser partidário da destruição de todas as bombas atómicas existentes. E perguntou: «Porque não se há de pedir ás Nações Unidas que aprovem uma moção por virtude da qual uma nação que lançasse uma bomba atómica ficaria automáticamente em estado de guerra com todos os outros países?»—(F. P.).

A fuga de emigrantes

de bordo do «Nova Lisboa»

CIDADE DO CABO, 12—O paquete português «Nova Lisboa», de 7.884 toneladas, partiu ontem á noite da Cidade do Cabo com destino a Lourenço Marques sem 16 trabalhadores rurais portugueses que desapareceram do navio na noite anterior. Foram presos 5 dos fugitivos a alguns quilómetros da Cidade do Cabo e trazidos para bordo. A Polícia continua a procurar os restantes.—(Reuter).

FOI IDENTIFICADA A RAPARIGA

que morreu atropelada por um autocarro

O cadáver da rapariga que anteontem á noite foi mortalmente colhida por uma camioneta na esquina da Rua do Ouro para a do Comércio, foi hoje identificado por seu irmão, Agostinho Rodrigues de Sá, morador na Rua Alves Correia, 197. Trata-se de Maria do Carmo Rodrigues de Sá, de 24 anos, natural de Travassós de Orgens, Viseu, de onde chegara pouco antes do desastre, que lhe custou a vida.

Morta pelo comboio

Em S. Pedro do Estoril, foi, na noite passada, colhida pelo comboio uma mulher decentemente vestida, cujo cadáver se encontra no Necrotério para ser identificado.

Rendez-vous
Apresenta CARLO em grande sucesso
Palacio do Parque Beiramar
Tel. Algés 253

Está constituido

o Governo provisório

da República

Democrática Alemã

BERLIM, 12.—A reunião da Camara Popular, a que deve ser apresentado o governo provisório da Republica Democrática Alemã que Otto Grotewohl foi encarregado de constituir, abriu com uma hora de atraso.

Otto Brotewohl anunciou então a composição definitiva do Governo. As três fracções mais importantes serão representadas, cada, por um vice-presidente do Conselho: Walter Ulbricht, pelo Partido Socialista-Comunista unificado (SED), o prof. Kastner, pelo Partido Liberal-democrata (LDP), e Otto Nuschke pelo Cristão-democrata (CDU). As pastas ministeriais são assim distribuidas:

Negócios Estrangeiros, Georg Dertinger (cristão-democrata); Interior, Karl Stenhoff (socialista-comunista); Planificação, Heirinch Rau (socialista-comunista); Finanças, dr. Hans Loch (liberal-democrata); Industria, Fritz Selbmann (socialista-comunista); Agricultura, Ernest Goldenbaum (agrário alemão); Comércio Externo, Georg Hantke (socialista-comunista); Abastecimentos, dr. Karl Hammann (liberal-democrata); Trabalho, L. Steidle (cristão-democrata); Comunicações, prof. Reingrube (sem partido); Correios e Telegrafos, F. Burmeister (cristão-democrata); Reconstituição, dr. L. Bolz (nacional-democrata); Instrução, Paul Wander (socialista-comunista); Justiça, Max Fechner (socialista-comunista).

Haverá secretários de Estado, mas ainda não se conhecem os seus titulares.

Grotewohl passou imediatamente á leitura da declaração governamental.

Enumerou a formação da bizona anglo-americana no começo de 1946, a constituição dum Conselho Económico em 1947, o Estatuto do Ruhr, a decisão da conferência de Londres sobre a organização económica e politica, a reforma monetária separada e finalmente, as fases sucessivas da formação do Estado de Bonn: Estatuto de Ocupação redigido em Abril de 1949 em Washington para manter a Alemanha do Oeste militarmente nas mãos dos aliados ocidentais, e a criação desse Estado, cuja constituição não passa duma ordem de execução do Estatuto de Ocupação.

A sessão da Camara do Povo foi suspensa durante uma hora, ás 12 e 15, depois do presidente do Conselho, Grotewohl, ter terminado a leitura da declaração governamental.— (F. P.).

A VIAGEM DO EX-REI DA ITALIA

GENEBRA, 12 — A ex-rainha da Itália, Maria José, irmã do rei Leopoldo da Bélgica, regressou a sua casa, perto de Genebra, em Merlinge, depois de ter passado alguns dias em França com seu marido, o ex-rei Humberto.

O ex-rei Humberto chegou á Suiça em 4 de Outubro e saiu de Merlinge no sábado passado, com sua esposa, para visitar uma familia na Alta Saboia.

Os jornais italianos têm falado da visita do ex-rei Humberto como sendo um sinal de reconciliação com a rainha Maria José, de quem estava separado há cerca de dois anos. Diz-se que o ex-rei Humberto se encontra em Cannes. (Reuter).

Um suicida original

FORT WORTH (Texas), 12—O gerente de um restaurante, Norman R. Lewellen, apresentou uma á outra as suas duas encantadoras esposas e suicidou-se em seguida, segundo informa a Polícia. A primeira mulher, com a qual casou há oito meses, está para ser mãe. A segunda apresentou um certificado de casamento provando que se consorciara com Lewellen na semana passada. A Polícia diz que Lewellen levou a segunda mulher para a casa da primeira, em Fort Worth, fez a apresentação de uma á outra, e engoliu duas pilulas durante a disputa que se seguiu. Faleceu ao chegar ao hospital. —(R.).

Recorde Paris
Vá ao
PIGALLE